



**DOCAPESCA**  
PORTOS E LOTAS, S.A.



**RELATÓRIO DE  
SUSTENTABILIDADE  
2015-2016**

## FICHA TÉCNICA

<b>Título:</b>	Relatório de Sustentabilidade 2015-2016
<b>Edição e Propriedade:</b>	Docapesca – Portos e Lotas, S.A. Av. Brasília – Pedrouços 1400-038 Lisboa
<b>Coordenação:</b>	Grupo de Trabalho para a Sustentabilidade
<b>Consultoria:</b>	BSD Consulting Portugal
<b>Créditos das imagens:</b>	As imagens publicadas no presente relatório são da autoria da Docapesca
<b>Esclarecimentos:</b>	Tel. 21 393 61 00   Fax 21 393 61 01 area.sustentabilidade@docapesca.pt

**Nota:** Os textos e as imagens desta publicação não poderão ser reproduzidos sem autorização prévia da Docapesca

## ÍNDICE

1. A Docapesca	4
2. Modernização	16
3. Proteção e Valorização do Pescado	22
4. Desempenho Económico	34
5. Desempenho Ambiental	40
6. Desempenho Organizacional	50
7. Anexo Tabela GRI	58





## 1.1 MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2016, que foi muito importante na atividade da Docapesca – Portos e Lotas, S.A., quer no que respeita a resultados financeiros, quer no que respeita à mudança da matriz organizacional.

As orientações das tutelas setorial, Ministério do Mar e financeiro, Ministério das Finanças, potenciaram a reorganização interna, que permitiu otimizar recursos, procedimentos com vista a uma melhor eficácia e eficiência, consolidar as novas competências assumidas em 2014, qualificar o investimento na modernização dos estabelecimentos e dos portos de pesca, promover e intensificar o processo de certificação dos estabelecimentos para o cumprimento da Norma Internacional ISO 22 000 e definir novas políticas de sustentabilidade nas dimensões económica, social e ambiental.

Em primeiro lugar, e pela missão da prestação do serviço público da primeira venda de pescado, a obtenção da certificação das lotas de Póvoa de Varzim e da Figueira da Foz, por entidade credenciada, de acordo com a norma NP EN ISO 22 000, foi uma aposta vencedora e impulsionadora de novos desafios.

As medidas para melhorar a eficiência energética nos portos de pesca também contribuíram para otimizar recursos e melhorar as condições de segurança dos utilizadores dos nossos portos.

A participação ativa da Docapesca em grupos de trabalho, como a Comissão de Acompanhamento da Sardinha ou a comissão permanente encarregue de apreciar os pedidos de inclusão de novas denominações comerciais de espécies, posiciona a empresa na linha da frente na execução das políticas públicas para o mar e na assunção de um papel fundamental para atingir os principais objetivos da Política Comum das Pescas.

O Relatório de Sustentabilidade da Docapesca permite comunicar as iniciativas da empresa no âmbito da sustentabilidade, da valorização dos recursos piscícolas e de um consumo responsável. Possibilita ainda comunicar as iniciativas mais relevantes, junto de todos: acionista, trabalhadores, clientes e fornecedores.

Fazemo-lo por princípio, por acreditar numa gestão transparente e participada.

A empresa continua a promover ações de valorização do pescado, com vista à promoção de um comércio justo, bem como a participar nas ações que visam a internacionalização da fileira do pescado.

No respeito ao capital humano, a Docapesca privilegiou a formação ou frequência de formação altamente especializada, promovendo a melhoria do desempenho organizacional e a aquisição e aperfeiçoamento de novas competências, que permitam otimizar os diferentes serviços prestados pela empresa.

A nível financeiro intensificaram-se os procedimentos de controlo interno e organizacional, que permitem a monitorização das várias áreas de negócio, com vista a uma performance económico-financeira que garanta a sustentabilidade.

A sustentabilidade continua e continuará a ser uma das nossas prioridades estratégicas, um dos nossos principais desígnios

Em 2016 arrancou o projeto “A pesca por um mar sem lixo”, em parceria com as autarquias, com as associações representativas do setor da pesca, empresas de gestão de resíduos e Associação Portuguesa do Lixo Marinho, parceiro fundamental para o sucesso do projeto.

As pescarias sustentáveis e a utilização de artes seletivas, que permitiram eliminar as rejeições e atingir o rendimento máximo sustentável das espécies continuam a integrar as prioridades das de comunicação desta empresa.

No futuro próximo é nosso objetivo inovar desmaterializar determinadas matérias, sempre com o objetivo de servir melhor, com mais eficiência e proximidade aos stakeholders.

A aposta nas energias renováveis e a mobilidade elétrica serão vetores nucleares do futuro desta empresa, que procura trazer mais e melhor em prol da Economia Azul.

## 1.2 ESTRUTURA E ATIVIDADE

A Docapesca – Portos e Lotas, SA (Docapesca) é uma empresa do setor empresarial do Estado, tutelada pelo Ministério do Mar e pelo Ministério das Finanças.

A empresa opera exclusivamente em Portugal Continental e as suas infraestruturas localizam-se ao longo de todo o litoral.

### PRODUTOS E SERVIÇOS

O primordial serviço prestado pela Docapesca é a primeira venda de pescado, prestada em todas as 22 lotas e 37 postos de vendagem localizados ao longo da orla costeira. Por este serviço público, a empresa cobra tarifas definidas pelo Governo, através de portarias.

A Docapesca desenvolve, ainda, outras atividades comerciais conexas, tais como:

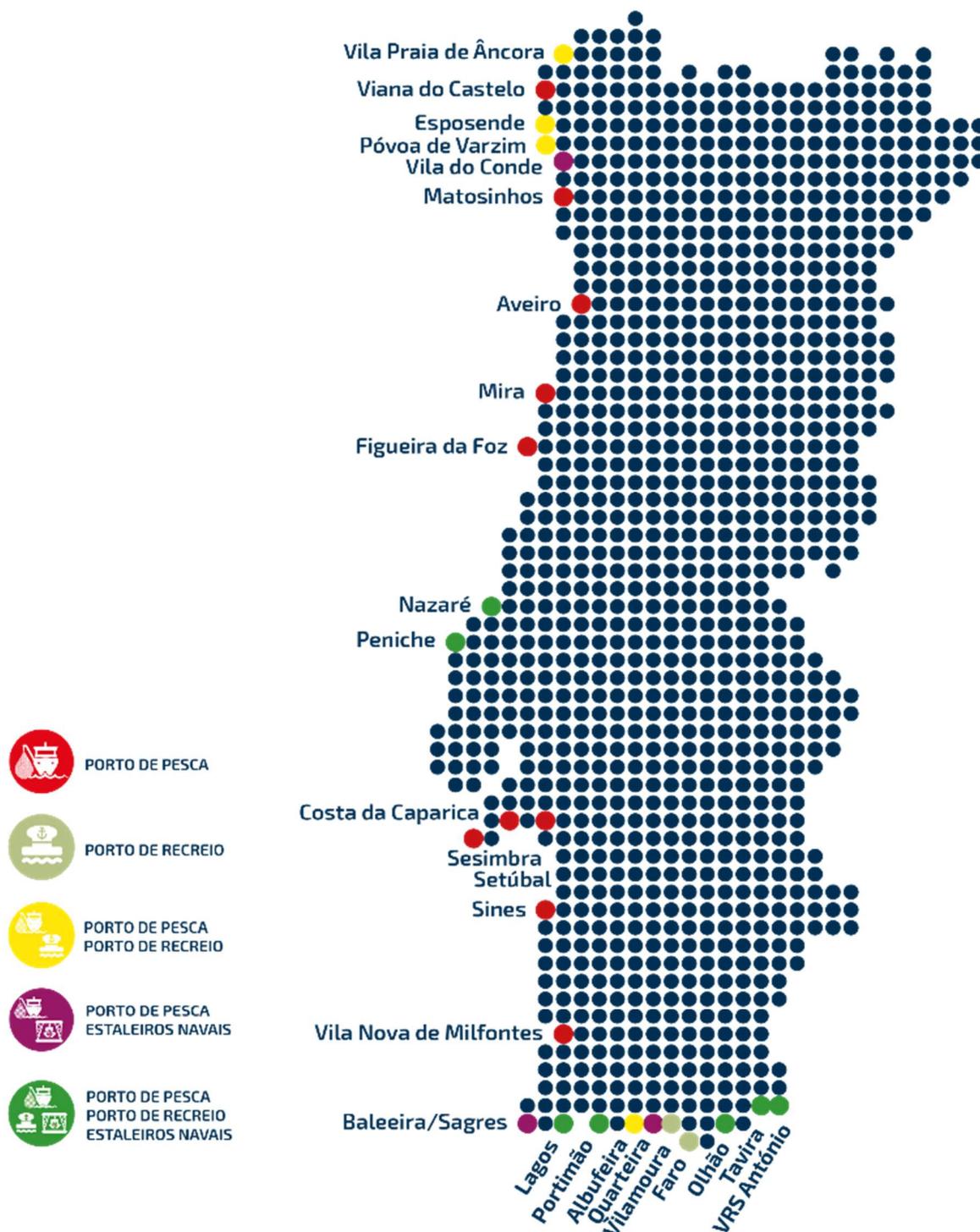
- Venda de gelo, de aprestos e de mercadorias ligadas à pesca;
- Gestão de armazéns;
- Gestão de mercados de segunda venda de pescado (localizados nos Portos de Pesca de Matosinhos, Vila do Conde e Vila Praia de Âncora);
- Gestão de entrepostos frigoríficos, em regime de cedência de exploração (localizados em Peniche e em Matosinhos);
- Exploração e gestão de infraestruturas ligadas à náutica de recreio e de estaleiros de reparação e/ou construção naval.

A empresa é maioritariamente uma prestadora de serviços, mas possui também fábricas de produção de gelo, localizadas nos Portos de Pesca.



Serviços prestados pela Docapesca

No mapa abaixo identificam-se os Portos e as Lotas que apresentam cada uma destas atividades. Algumas das infraestruturas localizam-se em áreas protegidas, de relevância no âmbito da biodiversidade, destacando-se as zonas classificadas como Rede Nacional de Áreas Protegidas e Rede Natura 2000.



Infraestruturas geridas pela Docapesca

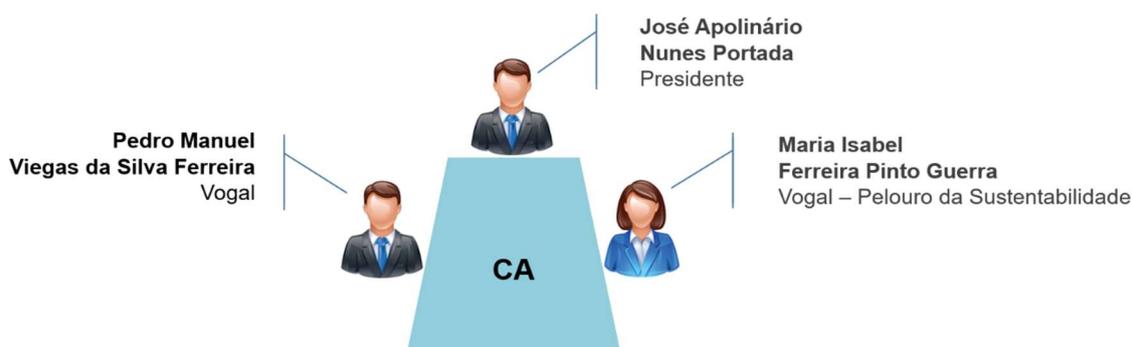
## ESTRUTURA OPERACIONAL DA DOCAPESCA

Sede Social	Direções de Lotas e Portos de Pesca
<p>Localizada em Lisboa, na Avenida de Brasília, reúne os serviços transversais a toda a empresa e presta apoio nas seguintes áreas:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Exploração</li><li>- Infraestruturas e manutenção</li><li>- Financeira</li><li>- Jurídica e de recursos humanos</li><li>- Auditoria interna</li><li>- Estatística</li><li>- Informática</li><li>- Comercial e marketing</li></ul>	<p>Seis Direções de Lotas e Portos de Pesca (Norte, Centro Norte, Centro, Centro Sul e Algarve) que, através da gestão de proximidade, dirigem as seguintes infraestruturas locais da empresa:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- 22 Lotas</li><li>- 37 Postos em pequenas comunidades piscatórias</li><li>- 26 fábricas de gelo</li><li>- 2 entrepostos frigoríficos</li><li>- 3 mercados de segunda venda</li><li>- 14 infraestruturas ligadas à náutica de recreio</li><li>- 29 estaleiros de reparação e/ou construção naval</li></ul>

### 1.3 ESTRUTURA DE GESTÃO

A estrutura de governação da empresa alterou-se no biénio, em análise, apresentando-se abaixo os elementos que constituíram o Conselho de Administração da empresa:

Até 21/10/2015:



O Presidente do Conselho de Administração da Docapesca, Dr. José Apolinário, pediu a dispensa de funções, de 09/09/2015 a 08/10/2015, para o exercício do seu direito à candidatura a Deputado da República<sup>1</sup>, tendo designado a vogal, Dra. Isabel Guerra, para o substituir. Em resultado da sua eleição a Deputado, nas eleições de 04/10/2015, o Presidente apresentou a renúncia ao cargo em 21/10/2015.

<sup>1</sup> Ao abrigo da Lei n.º 14/79, de 16 de maio, com as alterações entretanto introduzidas.

Até 23/05/2016 o Conselho de Administração funcionou com os dois vogais, Dra. Isabel Guerra e Dr. Pedro Ferreira.

De 23/05/2016 até ao final do biénio, em análise, o Conselho de Administração da Docapesca foi composto pelos seguintes elementos, mandatados para o triénio 2016-2018:

- Presidente: Teresa Coelho
- Vogal: Maria José Moura
- Vogal: Sérgio Faias

A composição dos restantes Órgãos Sociais pode ser consultada no Relatório de Governo Societário de 2015<sup>2</sup> da Docapesca.

De acordo com as boas práticas de governação a Docapesca criou, em 2011, o Grupo de Trabalho para a Sustentabilidade (GTS), um grupo pluridisciplinar, constituído por representantes das dimensões económica, ambiental e social, para as questões da sustentabilidade.

## 1.4 MISSÃO, VISÃO E VALORES

As competências da empresa, definidas nos Estatutos e demais legislação<sup>3</sup>, estão patentes na sua Missão, Visão e Valores.



Em Portugal Continental:

- Serviço público da 1.ª venda de pescado em lota e atividades conexas
- Administrar portos de pesca e marinas de recreio
- Exercer funções de autoridade portuária nas áreas sob nossa jurisdição

Transferir valor para os setores das pescas e aquicultura para:

- A inovação dos processos, do crescimento e da sustentabilidade
- A garantia de elevados padrões de qualidade e segurança

- Serviço público
- Responsabilidade social e ambiental
- Segurança alimentar

---

<sup>2</sup> Disponível em:

[http://www.docapesca.pt/pt/component/docman/doc\\_download/1088-relatorio-de-governo-societario-2015.html](http://www.docapesca.pt/pt/component/docman/doc_download/1088-relatorio-de-governo-societario-2015.html)

<sup>3</sup> Mais informação disponível em: <http://www.docapesca.pt/pt/legislacao.html>.

## 1.5 ÉTICA

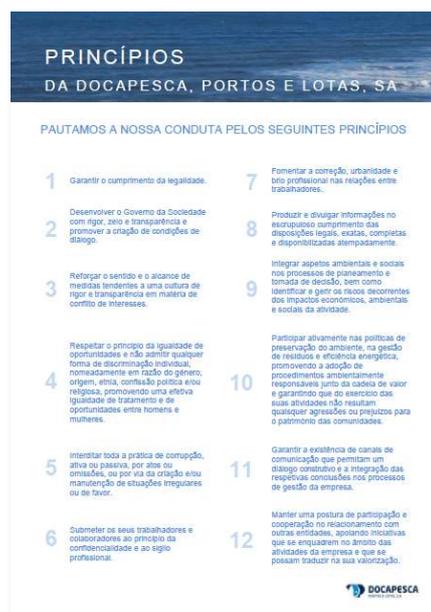
Regida por normas éticas e deontológicas, a Docapesca tem reforçado as suas exigências relativamente ao regime de acumulação de funções e de conflito de interesses, transcritas nos seguintes documentos:

- Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Conexos;
- Código de Conduta da Docapesca;
- Declaração de Princípios;
- Plano para a Igualdade e Não Discriminação;
- Política de Segurança Alimentar;
- Política Ambiental;
- Manual de Procedimentos da Docapesca.

As diretrizes contidas nestes documentos aplicam-se a todos os trabalhadores e colaboradores e permitem reforçar as responsabilidades, entre a empresa e os seus *stakeholders*, e desenvolver a sua missão, preservando o meio ambiente e fortalecendo as comunidades das localidades onde a Docapesca opera.



Código de Conduta da Docapesca



Princípios da Docapesca

## COMBATE À CORRUPÇÃO

Todas as unidades orgânicas avaliaram os seus riscos, de acordo com a Norma de Gestão de Riscos da FERMA (Federation of European Risk Management Associations), apresentados no Plano de Prevenção de Riscos de Gestão da Docapesca (incluindo os de corrupção e infrações conexas), elaborado em 2015, e no Relatório de Execução Anual do referido Plano, em 2016.

No biénio, embora a Docapesca não tenha realizado formação nesta matéria comunicou as suas políticas e procedimentos internamente a todos os trabalhadores, através da divulgação do Relatório Anual sobre o tema e divulgou-a, externamente, através da página oficial da empresa.

## 1.6 DESAFIOS

O Plano Estratégico 2017-2019<sup>4</sup> incorpora os desafios da Docapesca, para o futuro, que derivam da reflexão interna da empresa. O documento contém a reorganização institucional das Políticas Públicas do Mar e reflete o alinhamento estratégico com as principais políticas europeias do setor, das quais se destacam:

- A nova Política Comum das Pescas;
- A estratégia «Europa2020» que assenta num crescimento inteligente, sustentável e inclusivo impulsionando o crescimento da economia azul;
- A Estratégia Europeia para o Crescimento Azul.

### DESAFIOS PARA O FUTURO DA DOCAPESCA E DO SECTOR

Desenvolver as novas competências para garantir a criação/aumento de valor, dinamizar as áreas portuárias e dominiais integradas e a náutica de recreio.

Proporcionar e assegurar as condições adequadas de higiene e segurança alimentar, baseadas nos princípios do HACCP (Hazard Analysis of Critical Control Points), para garantir o controlo higiossanitário em todo o processo de primeira venda de pescado, em articulação com a Direção-Geral de Alimentação e Veterinária e com a Autoridade para a Segurança Alimentar e Económica.

Promover a adoção de práticas e comportamentos ambientalmente adequados para garantir a gestão sustentável dos recursos pesqueiros, designadamente através da defesa do cumprimento dos tamanhos mínimos de captura, do controlo das mesmas e do acompanhamento de questões introduzidas com a Nova Política Comum das Pescas. Entre elas, a rejeição do pescado resultante da pesca acessória e o combate ao lixo marítimo, estimulando ainda a manutenção do equilíbrio entre a capacidade produtiva e os recursos pesqueiros, para não colocar em perigo a atividade da pesca.

Realizar iniciativas que permitam a valorização do pescado transacionado em lota, sobretudo de espécies abundantes/comuns na nossa costa, com alto valor nutricional e pouco valorizadas pelo consumidor final.

Garantir a qualidade do pescado e a prevenção da fuga à lota, estreitando a relação com a Unidade de Controlo Costeiro da Guarda Nacional Republicana, a Direção-Geral da Marinha, a Direção-Geral da Alimentação e Veterinária e a Autoridade de Segurança Alimentar e Económica.

Promover ações no contexto de abertura ao Sector e na aposta da divulgação da informação junto do consumidor final. Destacam-se as iniciativas Conversas em Rede e Campanha da Cavala, ao abrigo do projeto cofinanciado do Comprovativo de Compra em Lota (CCL).

Sensibilizar as comunidades piscatórias para o cumprimento de boas práticas em todo o circuito de manipulação do pescado, desde a captura e manutenção a bordo até à comercialização.

---

<sup>4</sup> O GTS optou por seguir as orientações contidas no Plano Estratégico 2017-2019, por o atual relatório se realizar durante a sua vigência e, por deste modo, se poder ligar com o próximo relatório.

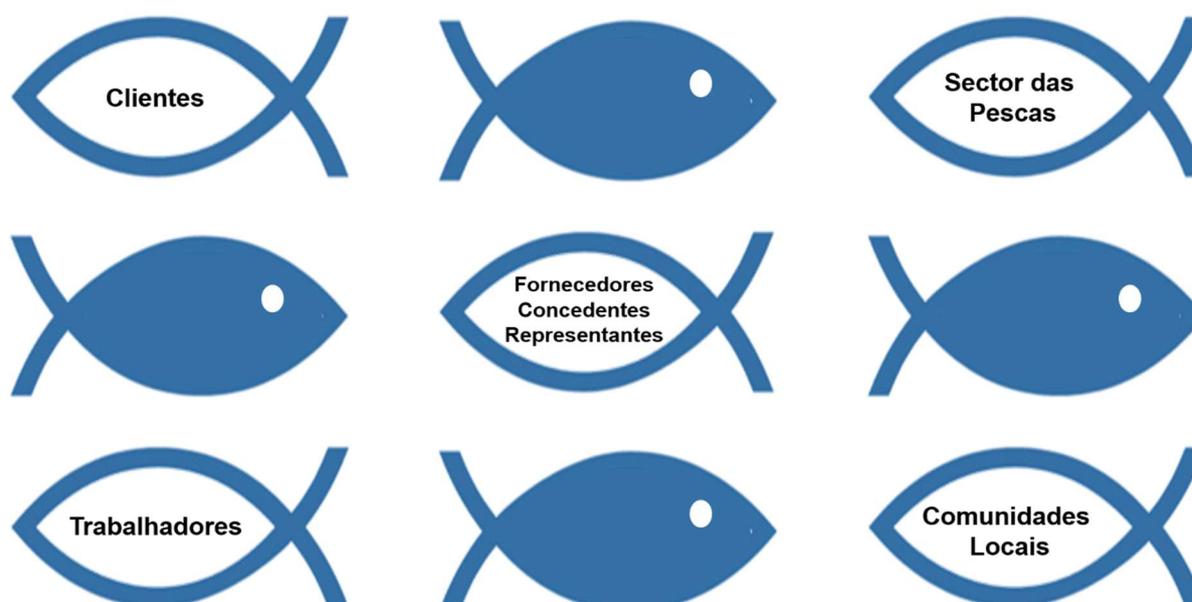
## 1.7 ENVOLVIMENTO COM AS PARTES INTERESSADAS

A identificação das partes interessadas da Docapesca é resultado de uma reflexão do GTS, tendo por base os critérios da Norma NP 4469-1:2008 – Sistemas de Gestão da Responsabilidade Social. Entre outros parâmetros, foram devidamente ponderadas quais as partes interessadas que são, ou possam vir a ser, afetadas pelos produtos e serviços da Docapesca e, por outro lado, quais as que mais afetam, ou possam vir a afetar as atividades e produtos da empresa.

Na figura abaixo apresenta-se a relação dos principais grupos de partes interessadas, validada pelo Conselho de Administração da Docapesca.

Os restantes grupos que compõem as partes interessadas da empresa podem ser consultados na tabela onde se sintetizam os diferentes canais de comunicação existentes.

A referida tabela contém ainda informação sobre a frequência com que a empresa comunica com cada um dos grupos identificados.



Principais partes interessadas da Docapesca

Não foi realizada nenhuma consulta específica às partes interessadas com vista à preparação do presente documento. As diferentes sugestões recebidas, através dos canais de comunicação existentes, foram devidamente analisadas pela empresa e incorporadas nos tópicos materiais identificados e reportados no presente documento.

## FORMAS DE RELACIONAMENTO E PARCERIA

A Docapesca dispõe de vários meios de comunicação com os diversos grupos de interesse com que se relaciona. A síntese dos mesmos, bem como a frequência com que esta comunicação é mantida, pode ser consultada na tabela abaixo.

Partes Interessadas	Canais de Diálogo	Freq.	
Tutela	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Reuniões</li> <li>· Relatório e Contas</li> <li>· Princípios de Bom Governo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Relatórios regulares de informação diversa</li> <li>· Respostas a solicitações</li> </ul>	R
Acionista	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Reuniões</li> <li>· Assembleias-gerais (Ordinária e Extraordinária)</li> <li>· Orientações e recomendações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Relatório e Contas</li> <li>· Relatórios regulares de informação diversa</li> <li>· Respostas a solicitações</li> </ul>	R
Clientes	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Prestação de informações através de diversos canais (página de internet, correio eletrónico, balcões de atendimento, boletim de informação interna)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Tratamento de reclamações</li> <li>· Reuniões</li> <li>· Estudo de Diagnóstico "Satisfação dos Clientes"</li> </ul>	P
Trabalhadores	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Boletim de informação interna</li> <li>· Organização e participação em celebrações festivas e outras atividades relevantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Inquéritos de diagnóstico de satisfação dos trabalhadores sobre o funcionamento interno da empresa e o clima organizacional</li> </ul>	P
Fornecedores Concedentes Representantes	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Reuniões</li> <li>· Prestação de informações solicitadas através da página de internet, correio eletrónico, boletim interno da empresa ou contatos telefónicos e/ou presenciais</li> </ul>		R
Organizações de Produtores, Associações e Mútuas dos Pescadores	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Reuniões</li> <li>· Utilização da página de internet, correio eletrónico, boletim interno da empresa ou contatos telefónicos e/ou presenciais</li> </ul>		P
Grupos de Ação Costeira	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Reuniões</li> <li>· Utilização da página de internet, correio eletrónico, boletim interno da empresa ou contatos telefónicos e/ou presenciais</li> </ul>		R
Regulação e Fiscalização	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Reuniões</li> <li>· Presença esporádica para a realização de ações inspetivas</li> <li>· Presença assídua nas lotas e nos Portos de Pesca</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Através de carta, da página de internet, correio eletrónico, boletim interno da empresa ou contatos telefónicos e/ou presenciais</li> </ul>	R
Sector das Pescas	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Reuniões</li> <li>· Participação em grupos de trabalho</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Utilização da página de internet, correio eletrónico, telefone</li> <li>· Colaboração em projetos comuns</li> </ul>	E
Entidades Locais/Regionais	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Reuniões</li> <li>· Eventos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Utilização da página de internet, correio eletrónico, telefone</li> </ul>	E
Comunidade Local	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Utilização da página de internet, correio eletrónico, telefone</li> </ul>		R
Sindicatos	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Reuniões com o Conselho de Administração e com os trabalhadores, no âmbito dos seus direitos laborais</li> </ul>		E

P – Permanente

R - Regular

E - Esporádica

Canais de comunicação existentes entre a Docapesca e as suas partes interessadas

## 1.8 TÓPICOS MATERIAIS

A identificação dos tópicos materiais para a Docapesca (relevantes para as partes interessadas e representativas dos impactos significativos da empresa) foi realizada tendo por base os seguintes pontos:

- **Normas GRI**

Análise dos tópicos constantes das Normas GRI de forma a identificar correspondências com impactos significativos da Docapesca, ou que possam influenciar as decisões das suas partes interessadas.

- **Expectativas e Interesses das Partes Interessadas**

Identificação das legítimas expectativas e interesses das partes interessadas, tendo por base as sugestões recebidas através dos canais de comunicação existentes.

- **Plano Estratégico 2017-2019**

Análise dos eixos e objetivos estratégicos definidos no Plano Estratégico 2017-2019 da Docapesca, os quais incorporam e sintetizam, em grande parte, os pontos anteriores.

Foram ainda analisadas as obrigações impostas pelo Decreto-Lei n.º 89/2017, o qual fez a transposição para o direito interno da Diretiva 2014/95/EU – Divulgação, por parte de grandes empresas e grupos de informações não financeiras e de informações sobre a diversidade.

Os requisitos adicionais de divulgação de informação não financeira serão incorporados no próximo ciclo de relato da empresa, o primeiro sobre o qual se aplicam as novas obrigações legais.

Tópicos Materiais	Normas GRI relacionadas	Indicadores selecionados
Modernização, Qualidade e Segurança	GRI 203: Impactes Económicos Indiretos	203-1
	GRI 416: Saúde e Segurança dos Clientes	416-1, 416-2
Proteção e Valorização do Pescado	GRI 102: Conteúdos Gerais	102-12, 102-13
	GRI 304: Biodiversidade	304-1, 304-2, 304-3
Desempenho Económico e Financeiro	GRI 102: Conteúdos Gerais	102-9
	GRI 201: Desempenho Económico	201-1, 201-4
	GRI 203: Impactos Económicos Indiretos	203-2
	GRI 204: Práticas de Compras/ Abastecimento	204-1
Desempenho Ambiental	GRI 102: Conteúdos Gerais	102-11
	GRI 301: Materiais	301-1, 301-2
	GRI 302: Energia	302-1
	GRI 303: Água	303-1
	GRI 306: Efluentes e Resíduos	306-2
Desempenho Organizacional	GRI 102: Conteúdos Gerais	102-8, 102-41
	GRI 201: Desempenho Económico	201-3
	GRI 401: Emprego	401-1, 401-2, 401-3
	GRI 403: Saúde e Segurança Ocupacional	403-2, 403-3, 403-4
	GRI 404: Educação e Formação	404-1, 404-3
	GRI 405: Diversidade e Igualdade de Oportunidades	405-1, 405-2

Relação dos tópicos materiais identificados, relação com as Normas GRI e indicadores selecionados





## 2.1 REDE DE LOTAS, PORTOS DE PESCA E ÁREAS PORTUÁRIAS

A modernização da rede de lotas, portos de pesca e áreas portuárias é uma das orientações estratégicas que a Docapesca tem vindo a prosseguir, obrigando a empresa à elaboração de um exigente Plano de Investimentos.

Este Plano, essencial para a melhoria das condições higiossanitárias para a primeira venda de pescado e subsequentemente para a sua valorização, consubstancia-se num conjunto amplo de obras destinadas à:

- requalificação de lotas e cais de descarga;
- construção de novas infraestruturas para descarga e seleção de pescado;
- renovação e reconfiguração estrutural de lotas para adaptação às exigências do HACCP (Hazard Analysis and Critical Control Point);
- intervenção em postos de vendagem com vista à atribuição de NCV (Número de Controlo Veterinário);
- instalação de novas unidades de produção de gelo, com maior capacidade e fiabilidade;
- recuperação de armazéns de aprestos e de comerciantes;
- instalação de redes de combate a incêndio nos portos;
- recuperação e instalação de pontes-cais e cais flutuantes para apoio à descarga de pescado e estacionamento de embarcações;
- recuperação de cais e outras infraestruturas de apoio ao transporte marítimo-fluvial de passageiros, náutica de recreio e atividades marítimo-turísticas;
- renovação das redes de energia, água e esgotos;
- construção e recuperação de rampas varadouros e outras infraestruturas para apoio à alagem e manutenção de embarcações;
- instalação de sistemas de produção distribuída com recurso a fontes renováveis de energia.

Os investimentos de modernização e requalificação realizados encontram-se listados na tabela seguinte e foram executados com recurso aos fluxos de caixa gerados pelas atividades operacionais e aos subsídios recebidos, no âmbito do programa MAR2020, do qual a Docapesca recebeu, em 2017, um total de 255.838,35 euros (relativos apenas aos investimentos realizados no âmbito da reabilitação da rampa de acesso ao porto da Ericeira e à intervenção para melhoria da eficiência energética na Póvoa, em Viana e Matosinhos)<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> Até à data da realização do presente relatório, a Docapesca não foi reembolsada pelos restantes investimentos realizados no âmbito do programa Mar2020.

<b>INVESTIMENTOS NÃO FINANCIADOS</b>		
<b>Localização</b>	<b>Intervenção</b>	<b>Investimento</b>
Olhão	Reabilitação e aquisição de estruturas flutuantes de proteção e atracação, de pesca, bem como das suas fixações	325.000 €
Vila do Conde	Adaptação das instalações da lota para instalação de um mercado de 2. <sup>a</sup> venda	141.700 €
Matosinhos	Requalificação exterior das bandas de armazéns de comerciantes, pavimentação de arruamentos	254.000 €
Olhão	Reabilitação de quebra mar e passadiços flutuantes do porto de recreio	175.000 €
Vila do Conde	Enrocamento de proteção da frente urbana	107.000 €
Cabanas	Ampliação e reabilitação dos cais das marítimo-turísticas e passageiros	36.000 €
<b>TOTAL</b>		<b>1.038.700 €</b>

<b>INVESTIMENTOS FINANCIADOS</b>		
<b>Localização</b>	<b>Intervenção</b>	<b>Investimento</b>
Ericeira -Varadouro	Reabilitação da rampa de acesso ao porto	351 165 €
Viana do Castelo, Póvoa de Varzim e Matosinhos	Intervenção para melhoria da eficiência energética	23 680 €
Vila Real de Santo António	Intervenções de reabilitação no cais transfronteiriço de embarque	102 500 €
Viana do Castelo e Póvoa do Varzim	Apetrechamento em instalações e equipamentos frigoríficos de produção de gelo e conservação e de exploração	380 000 €
Póvoa do Varzim	Requalificação zonas exteriores	135 300 €
Norte (Viana do Castelo, Póvoa de Varzim, Vila Praia de Âncora)	Melhoria e modernização da gestão de resíduos	74 010 €
Matosinhos	Pavilhão para trasfega da sardinha e respetivas redes hidráulicas e de eletricidade	365 000 €
Aveiro	Requalificação, adaptação e apetrechamento do edifício e infraestruturas da lota, cais e fábrica de gelo para assegurar a implementação do HACCP e novos circuitos das atividades de exploração	416 000 €
Nazaré	Escadas e defensas	37 000 €
Peniche	Reabilitação da iluminação do porto de pesca	108 000 €
Sesimbra	Equipamentos dos portos de pesca - melhoria das condições de implementação do HACCP e requalificação do edifício da lota e cais	427 000 €
Sagres e Lagos	Requalificação e adaptações dos edifícios e infraestruturas das lotas e cais, bem como o respetivo apetrechamento, para implementação de novos circuitos da atividade de exploração	478 000 €
Sagres	Reabilitação e reconversão da lota antiga	382 000 €
Portimão	Melhoria da implementação do HACCP e requalificação do edifício da lota	444 000 €
Portimão	Aquisição e montagem de fábrica e silo de gelo; câmaras de conservação de pescado fresco da lota; trabalhos de apoio de construção civil e outros, necessários às montagens	331 000 €
Portimão	Equipamentos dos portos de pesca - requalificação das infraestruturas exteriores, cais e cobertura	279 000 €
Olhão	Equipamentos dos portos de pesca - melhoria das condições de implementação do HACCP e requalificação do edifício da lota e cais.	426 000 €
Olhão	Requalificação dos sistemas de controlo e segurança, melhorias a nível de iluminação pública e novos PT e QGBT	297 000 €
Algarve (Sagres, Portimão, Olhão, Vila Real Santo António)	Melhoria e modernização da gestão de resíduos	108 000 €
<b>TOTAL</b>		<b>5.164.655 €</b>

O valor total do investimento realizado, em 2015-2016, na modernização e requalificação da rede de lotas, portos de pesca e áreas portuárias ascendeu a um valor superior a 6,2 milhões de euros.

## 2.2 CONDIÇÕES DE SEGURANÇA E QUALIDADE ALIMENTAR

Nas operações de transação do pescado, a Docapesca garante as condições de higiene e segurança alimentar e que estas se efetuam de acordo com os princípios do sistema do HACCP.

Após as obras de requalificação, referidas no ponto anterior, foi possível melhorar os procedimentos de higienização de instalações e de equipamentos, nomeadamente com a introdução de salas de higienização de recipientes e pontos de higienização distribuídos ao longo dos edifícios. A utilização de água quente também contribuiu largamente para uma melhor eficácia nas higienizações, como têm comprovado os resultados obtidos nas análises microbiológicas realizadas.

Em 2016, no contexto de reorganização orgânica, foi criado o Departamento de Segurança Alimentar e Certificação para desenvolver o Sistema de Gestão da Segurança Alimentar e coordenar os processos de certificação. A Equipa de Segurança Alimentar, composta por elementos de todas as DLPP, passou a ser coordenada por este departamento.

### AUDITORIAS

No último trimestre de 2016, o Departamento de Segurança Alimentar e Certificação acompanhou as auditorias realizadas pela DGRM (Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos) e pela DGAV (Direção-Geral de Alimentação e Veterinária) a diversas lotas, das quais resultaram 2 coimas e 133 advertências. As questões identificadas foram imediatamente solucionadas ou passíveis de serem resolvidas, não colocando em causa a manutenção do NCV em nenhuma das lotas alvo de vistoria, ou a segurança dos clientes. Foram também realizadas avaliações anuais de riscos profissionais em todos os estabelecimentos da Docapesca.

### CERTIFICAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS

A Docapesca tem desenvolvido diversas medidas que visam criar as condições necessárias para a implementação de um Sistema de Gestão da Segurança Alimentar, com o objetivo de obter a sua certificação, por entidade credenciada para o efeito, pela norma NP EN ISO 22000.

Este projeto de certificação abrange, numa primeira fase, as lotas de Peniche e da Figueira da Foz, com vista à melhoria de condições estruturais para atingir o objetivo da garantia das exigências da segurança alimentar. As iniciativas mais relevantes, neste domínio, passam pela requalificação das lotas e a monitorização e reforço da política de segurança alimentar da Docapesca, suportada nos resultados dos Planos de Segurança Alimentar, baseados nos princípios do HACCP, já implementados em todos os estabelecimentos licenciados.

### INICIATIVAS DESENVOLVIDAS

No âmbito da segurança e qualidade alimentar, a Docapesca tem vindo a desenvolver diversas iniciativas, das quais se listam as mais significativas:

- Aprovação da Política de Segurança Alimentar;
- Revisão e criação de novas fichas de produto;
- Desenvolvimento de procedimentos de gestão;
- Elaboração de um catálogo de sinalética para a área de segurança alimentar;
- Levantamento das necessidades das lotas a nível nacional;
- Estudo de possíveis melhorias do equipamento de trabalho, utilizado em regime de aluguer operacional, com respetiva higienização.

Foi ainda realizado um investimento de aproximadamente 7.500€ na aquisição de roupa de trabalho, de acordo com as necessidades mais urgentes, identificadas em algumas lotas.

## 2.3 FUNCIONALIDADES ONLINE E DESMATERIALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS

Enquanto empresa do Setor Empresarial do Estado, a Docapesca adotou um compromisso de total transparência, procurando divulgar e tornar visível toda a informação relevante para os seus stakeholders e público em geral.

A informatização da empresa e a desmaterialização de procedimentos por via eletrónica é parte essencial deste compromisso, substituindo os tradicionais canais de comunicação.

As principais funcionalidades e procedimentos, disponíveis em formato digital, encontram-se descritos no quadro abaixo.

<b>Leilão eletrónico da Primeira Venda de Pescado</b>	Canal de comunicação que permite aos comerciantes adquirirem o pescado em lota, de forma presencial (através de um comando) ou à distância, através de uma plataforma online (conhecido como Leilão Online).	Montantes transacionados, através do Leilão Online: 2015 → 1.309.600 Euros 2016 → 2.194.249 Euros
<b>Página de Internet</b>	Disponibiliza informação, de forma livre e gratuita, permitindo o acesso a ficheiros, formulários e outros documentos diversos, fundamentais para o cumprimento das boas práticas da governação.	Número de visitantes: 2015 → 90.109 2016 → 103.199
<b>docapescanews@docapesca.pt</b>	Endereço eletrónico utilizado pela empresa para a comunicação de informações e iniciativas de caráter diverso, ligadas ao setor.	
<b>Facebook</b>	Página que tem como objetivo chegar ao público das Redes Sociais.	Atualizações em 2016 → 190 Seguidores em 2016 → 2.090
<b>Observatório Semanal dos Preços Médios do Pescado nas Lotas</b>	Informa sobre os preços médios do pescado nas lotas de Portugal Continental. A divulgação é feita internamente, através do endereço eletrónico <a href="mailto:docapescanews@docapesca.pt">docapescanews@docapesca.pt</a> e, externamente, na página de internet da empresa.	
<b>Agenda Docapesca</b>	Boletim interno da Docapesca, divulgado através do endereço eletrónico <a href="mailto:docapescanews@docapesca.pt">docapescanews@docapesca.pt</a>	Número de edições: 2015 → 19 2016 → 30
<b>Infolota</b>	Boletim externo da empresa. É internamente divulgado através do endereço eletrónico <a href="mailto:docapescanews@docapesca.pt">docapescanews@docapesca.pt</a> , e, igualmente, publicado na página de internet da empresa.	Número de edições: 2015 → 12 2016 → 11
<b>Sistema de Emissão de Guias Eletrónicas</b>	Plataforma de emissão e comunicação de guias de transporte (transferência e transporte de pescado, de gelo e bens) à Autoridade Tributária, sediada na página de internet e de utilização gratuita pelos stakeholders	Número de guias emitidas: 2015 → 19.693 2016 → 19.562





### 3.1 AÇÕES DE PROMOÇÃO

A Política Comum das Pescas tem por principais objetivos tornar a pesca sustentável do ponto de vista ambiental, económico e social, bem como promover a gestão correta das unidades populacionais dos recursos haliêuticos e incentivar a produção de pescado proveniente da aquicultura.<sup>6</sup>

A Docapesca, consciente da necessidade de uma gestão correta das unidades populacionais dos recursos haliêuticos e enquanto agente promotor da referida política, desenvolveu um conjunto de projetos de promoção e valorização do pescado nacional, em especial o do Comprovativo de Compra em Lota (CCL).

Englobado no projeto de valorização do pescado nacional, a empresa divulgou e participou em iniciativas de sensibilização para o consumo de produtos inovadores de pescado, de produtos da indústria conserveira e de aquicultura, e ainda, objetivando a associação positiva entre o consumo regular de pescado e a prática de desporto, em especial junto de crianças e jovens, apoiou atletas e eventos desportivos.

A Docapesca esteve presente em cerca de uma centena de eventos nacionais e internacionais, como feiras profissionais, festivais gastronómicos, eventos institucionais, publicações várias e artigos em órgãos de comunicação social.

Com o objetivo de apoiar a internacionalização do setor, a Docapesca participou em diversos eventos internacionais, em articulação com agentes do sector ou congéneres de outros Estados-membro, estendendo as suas ações a 9 países, na Europa, África, América do Sul e América do Norte.



Dia Nacional do Pescador  
2015



Francisco Lufinha, recordista mundial de kitesurf e autor do projeto “Portugal é Mar”, contou com o apoio da Docapesca e do CCL.  
Circuito de desportos náuticos Water Kings | Lagos | 2016

<sup>6</sup> A Política Comum das Pescas estabelece as regras que se aplicam à gestão das frotas de pesca da união Europeia e à conservação das unidades populacionais de peixe e foi concebida para gerir um recurso comum. A última atualização entrou em vigor em 01/01/2014. Consulta efetuada em [https://ec.europa.eu/fisheries/cfp\\_pt](https://ec.europa.eu/fisheries/cfp_pt)



Feira CONXEMAR | Vigo | 2016



Manual Boas Práticas Para Embarcações | 2016



Feira SIAL | Paris | 2016

A Docapesca, em colaboração com o IPMA e a DGAV, realizou várias ações de formação para divulgar a 2ª edição do Manual de Boas Práticas para as Embarcações de Pesca.

## 3.2 CIRCUITOS DE PROXIMIDADE

Visando a dinamização dos circuitos de proximidade de distribuição de produtos da pesca, ou curtos, promovidos pela Política Comum da Pesca, a Docapesca apoiou as candidaturas de associações locais a fundos europeus, para a implementação dos seus projetos.

Inserido na valorização dos produtos da pesca de pequena escala e das comunidades piscatórias locais, o projeto tem uma matriz de objetivos comuns, definidos pela União Europeia, de que se destacam:

- A venda de pescado fresco da pequena pesca artesanal, garantia de elevada qualidade, junto do consumidor final;
- Valorizar espécies abundantes a nível nacional ou local, pouco conhecidas pelo consumidor com baixo valor comercial, incluindo espécies sazonais;
- Contribuir para a redução de rejeições, por parte do pescador.

O pescado é comprado em lota, pelas Associações/Organizações de Produtores, aos pescadores, que vendem o seu produto a um preço mais justo e num canal direto ao consumidor. Este projeto de proximidade, envolve associações, autarquias, a Docapesca, restauração e o consumidor final, numa relação onde todos ganham.

O primeiro projeto arrancou, em 2014, com o Cabaz do Mar (Azenha do Mar), dinamizado pela Associação Cultural de Desenvolvimento de Pescadores e Moradores da Azenha do Mar (Odemira), a que se vieram juntar os projetos:

- Cabaz Fresco Mar, da Associação de Armadores de Pesca da Fuzeta (AAPF), lançado em março de 2016;
- Cabaz do Peixe, da Associação dos Armadores de Pesca Artesanal do Centro Sul (AAPCS), de Sesimbra, iniciado em dezembro de 2016.



A Docapesca celebrou protocolos com as associações da Fuzeta e Sesimbra, para a cedência de espaços e serviços nas suas instalações, no âmbito da sua política de responsabilidade social.

Com base na análise dos projetos existentes, a Docapesca definiu o objetivo de ampliar a rede de cabazes de pescado, a partir de um modelo melhorado e passível de ser replicado noutros portos nacionais. Em dezembro de 2016, apresentou uma candidatura ao Mar 2020, para a expansão da rede nacional de circuitos curtos de comercialização de pescado, a implementar em 2017 e 2018, a qual prevê igualmente a criação de uma plataforma digital para a rede de cabazes, que possa integrar os projetos existentes e a criar.

### 3.3 PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Não obstante os esforços desenvolvidos pela empresa no sentido de compatibilizar as suas atividades com a preservação ambiental e proteção da biodiversidade dos locais onde se encontram inseridas as suas infraestruturas, a principal vertente da gestão da biodiversidade para a Docapesca está relacionada com as suas atribuições no âmbito da Política Comum das Pescas e com a influência que a empresa assume neste sector.

As competências que a Docapesca adota, no âmbito do cumprimento da referida política, traduzem-se no tratamento e no reporte das estatísticas sobre o pescado transacionado e no controlo das quotas e épocas de defeso aplicáveis a algumas espécies, sendo efetivadas através da passagem desta informação aos armadores e da interdição de venda destas espécies em lota.

Ainda que não tenha responsabilidade pela classificação do pescado, a empresa reserva-se o direito de recusar a sua receção para pesagem, se verificar que este se encontra visivelmente mal classificado. Esta atuação visa garantir o cumprimento dos tamanhos mínimos admissíveis e o respeito pelas quotas de pesca estabelecidas. A Docapesca assume, desta forma, um papel importante na conservação das unidades populacionais de pescado que, embora renováveis, são finitas e encontram-se, em alguns casos, sobreexploradas.

O contributo da Docapesca vai assim no sentido de permitir que o pescado possa continuar a ser uma fonte de alimentos saudável para os cidadãos assegurando, simultaneamente, que as práticas de pesca utilizadas permitem manter as unidades populacionais de peixes a longo prazo.

Tal como referido acima, algumas das infraestruturas da empresa encontram-se localizadas em áreas protegidas e com relevância no âmbito da biodiversidade, destacando-se as áreas classificadas como Rede Nacional de Áreas Protegidas e Rede Natura 2000.

Infraestrutura	Localização	Estatuto de proteção	
		Rede Nacional de Áreas Protegidas	Rede Natura 2000
Lota de Esposende	Litoral Norte	X	X
Lota de Aveiro	Ria de Aveiro	X	
Lota de Peniche	Peniche/Santa Cruz		X
Lotas de Vila Nova de Milfontes e de Sagres	Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina	X	
Lotas de Vila Nova de Milfontes, Sines e Sagres	Costa Sudoeste	X	
Lota de Olhão e Posto de Tavira	Ria Formosa	X	X
Lota de Vila Real de Santo António	Sapais de Castro Marim	X	

No biénio em análise, foi dada continuidade a diversos projetos de enorme importância para a proteção dos oceanos e da sua biodiversidade. Destes projetos destacamos, pela sua relevância, «A Pesca Por Um Mar Sem Lixo» e o «CCL – Comprovativo de Compra em Lota», os quais apresentamos de seguida em maior pormenor.

## A Pesca Por Um Mar Sem Lixo



O lixo marinho constitui uma das principais ameaças à preservação dos recursos e ecossistemas marinhos, cujo impacto afeta a sustentabilidade da economia do mar, de que a Docapesca é um importante parceiro.

Para enfrentar este desafio, a Docapesca concebeu o projeto "A Pesca Por Um Mar Sem Lixo" que tem por objetivos promover a recolha dos resíduos gerados a bordo das embarcações e capturados nas artes de pesca, disponibilizando as infraestruturas adequadas para a sua receção, através do apoio à adoção de boas práticas ambientais por parte dos pescadores e da valorização e reciclagem dos resíduos recolhidos no mar.

Esta iniciativa, cujo projeto-piloto arrancou no Porto de Pesca de Peniche, no final de 2015, enquadra-se num dos compromissos voluntários assumidos por Portugal, no âmbito do Objetivo do Desenvolvimento Sustentável «Conservação e uso sustentável dos Oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento».

Desde então, a Docapesca promoveu diversas ações de monitorização e divulgação junto dos aderentes e dos stakeholders, pretendendo replicar o projeto a outros portos.

De destacar o facto de o vídeo promocional realizado no âmbito do projeto "Por um Mar Sem Lixo" ter sido selecionado para concurso no Cine'Eco (o único festival de cinema em Portugal dedicado à temática ambiental), na categoria "Competição Lusofonia – Curtas, em outubro de 2016.

O projeto tem como principais objetivos:

- Melhorar a gestão de resíduos a bordo das embarcações de pesca;
- Sensibilizar e apoiar os pescadores na adoção de boas práticas ambientais;
- Melhorar as condições ambientais na zona costeira portuguesa;
- Preservar os ecossistemas marinhos;
- Promover a recolha seletiva dos resíduos gerados a bordo e capturados nas redes de pesca;
- Disponibilizar as infraestruturas adequadas para a receção dos resíduos, em terra;
- Unir os pescadores e portos num objetivo futuro.

Para 2017, foram traçadas como metas o alargamento do projeto a mais 2 portos de pesca e o início de reuniões com outras comunidades.

Para o sucesso desta iniciativa tem sido essencial o apoio e colaboração de um conjunto de entidades, as quais se encontram identificadas no quadro abaixo.

Apoio	Colaboração
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Associação Portuguesa do Lixo Marinho (APLM)</li> <li>• Município de Peniche</li> <li>• Valorsul, SA</li> <li>• Ambinatura – Conservação e Manutenção do Ambiente, Lda.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ADAPI – Associação dos Armadores da Pesca Industriais</li> <li>• CAPA – Cooperativa dos Armadores da Pesca Artesanal, CRL</li> <li>• OPCENTRO – Cooperativa da Pesca Geral do Centro, CRL.</li> </ul>

**FINANCIAMENTO DO PROJETO:**



**DESENVOLVIMENTO DO PROJETO**



COM O APOIO

COM A COLABORAÇÃO

**CONTENTORES DISTRIBUÍDOS**

**2 ILHAS ECOPONTOS**  
7.500 LITROS

**4 ECOPONTOS**  
2.500 LITROS

**4 CONTENTORES**  
1.100 LITROS

**22 CONTENTORES**  
80 LITROS

**92 CONTENTORES**  
35 LITROS

**RESÍDUOS RECOLHIDOS (2016)**

**83.125 LITROS**  
RESÍDUOS PLÁSTICOS

**208.375 LITROS**  
RESÍDUOS INDIFERENCIADOS

## CCL – Comprovativo de Compra em Lota

O período de 2015-2016 coincide com as fases de expansão e implementação do projeto, marcado igualmente pela alteração da designação inicial do projeto, cujo conceito evoluiu e passou a ser mais abrangente e de maior alcance. De «Campanha de Comunicação e Divulgação dos Produtos da Pesca», o projeto transitou para «Valorização dos Produtos da Pesca e Aquacultura – Do barco ao prato».

Através da marca CCL comunica-se que o pescado foi capturado por embarcações nacionais, que operaram na costa portuguesa, o que exigiu um menor consumo energético associado à captura e ao transporte terrestre, logo com menos emissões poluentes.

Em 2015, para cumprir a legislação da União Europeia sobre a informação ao consumidor na venda de pescado, a Docapesca produziu novas etiquetas CCL, que incorporassem essas obrigações. No mesmo ano, a Docapesca celebrou um protocolo de cooperação entre o IAPMEI, a AEP, a AIP e a CAP, para que o selo “Portugal Sou Eu” passasse a constar das etiquetas CCL.



Com vista a promover o pescado das lotas, em especial espécies de baixo valor comercial (como a cavala ou o carapau) ou de grande importância para as comunidades piscatórias (como o polvo), a Docapesca desenvolveu um conjunto de iniciativas e campanhas de comunicação, dirigidas ao consumidor final e a públicos especializados, como nutricionistas, chefs, empresas de distribuição, investigadores, universidades, ou entidade do setor, alargando ainda a comunicação a novos públicos, como desportistas, crianças e jovens.



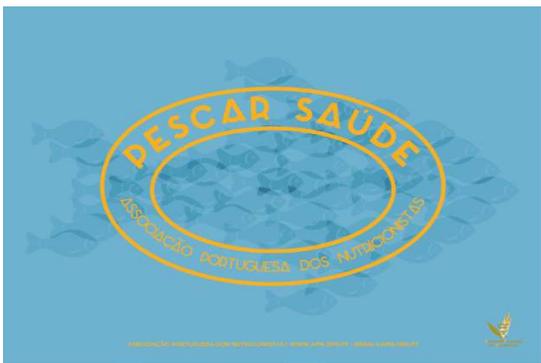
Iniciativas e campanhas de comunicação do projeto CCL



Iniciativas e campanhas de comunicação do projeto CCL

Diversos pontos de venda aderiram à etiqueta CCL, como os mercados municipais, as peixarias, a restauração e as grandes superfícies, sendo de destacar a sua presença em estabelecimentos da Sonae (lojas Continente), Auchan (lojas Jumbo e Pão de Açúcar), Jerónimo Martins (lojas Pingo Doce), Mosqueteiros (lojas Intermarché), El Corte Inglés e Supermercados Apolónia. O total de pontos de venda do pequeno retalho subiu de 876, no final de 2014, para 1.556, no final de 2016.

O reforço do posicionamento competitivo da marca levou o CCL à indústria das conservas de pescado, que registam um aumento significativo nas exportações nacionais.



Ainda no que respeita a iniciativas de comunicação, destacamos a produção de e-book “Pescar Saúde”, em colaboração com a Associação Portuguesa de Nutricionistas, que divulga as principais espécies das lotas portuguesas e dá a conhecer as características e os benefícios nutricionais do pescado.

A sua apresentação no Dia Mundial da Saúde, decorreu no Peixe em Lisboa.

O projeto CCL foi ainda destacado na edição de outubro de 2016, da Decoproteste, onde uma reportagem focada nos preços e informação ao consumidor de pescado, aborda o tema da rotulagem dos produtos da pesca e aquicultura transacionados na União Europeia, sendo apresentado o CCL como um modelo dessa rotulagem.



A Etiqueta CCL é explicada em pormenor na infografia abaixo, sendo fundamental que o consumidor a reconheça, a saiba interpretar e a exija nos pontos de venda a que se dirige.

## A ETIQUETA CCL PASSO A PASSO

A etiqueta CCL visa garantir a identificação do pescado transaccionado nas lotas do continente junto do consumidor final e é somente aplicável ao pescado transaccionado nas lotas do continente.

### ZONA E SUBZONA DE CAPTURA

Identifica a zona e subzona de captura do pescado, conforme a lista de zonas de pesca da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura).

### PRODUTO FRESCO

O pescado identificado com a etiqueta CCL é vendido fresco, sem ter sido descongelado.

### NOME CIENTÍFICO

Designação científica da espécie de pescado.

### DENOMINAÇÃO COMERCIAL

Nome com que o pescado é vulgarmente conhecido.

O diagrama mostra uma etiqueta CCL com os seguintes campos e opções:

- COMPROVATIVO DE CONFIANÇA EM LOTA** (Logo CCL)
- MÉTODO DE PRODUÇÃO**:
  - CAPTURADO NO MAR
  - CAPTURADO EM ÁGUA DOCE
- ZONA DE CAPTURA**:
  - ATLÂNTICO NORDESTE
  - ÁGUAS PORTUGUESAS
- SUBZONA DE CAPTURA**:
  - [ ]
  - [ ]
- ARTE DE PESCA**:
  - REDES:
    - DE ARRASTAR
    - ENVOLVENTES-ARRASTANTES
    - DE EMALHAR E SEMELHANTES
    - DE CERCAR E DE SACADA
  - ANZÓIS E APARELHOS DE ANZOL
  - DRAGAS
  - NASSAS E ARMADILHAS
- LOTAS**:
  - [ ]
- DENOMINAÇÃO COMERCIAL**:
  - [ ]
- NOME CIENTÍFICO**:
  - [ ]
- PREÇO (JA INCLUIDO A TAXA EM VIGOR)**:
  - [ ] €/Kg

Logo de fundo: **É da Lota. É de Confiança.** e logos de **REPÚBLICA PORTUGUESA** e **PROPOSE AR**.

### MÉTODO DE PRODUÇÃO

O pescado com CCL é capturado no mar e respeita os tamanhos mínimos e quotas de pesca estabelecidas por lei.

### ARTE DE PESCA

É a forma como se denominam os instrumentos ou aparelhos na pesca. A arte de pesca utilizada varia consoante o comportamento da espécie. As redes, nomeadamente de Cercar, são utilizadas para capturar espécies que vivem em cardumes, como a sardinha e a cavala. Os anzóis são utilizados na captura de predadores.

### LOTA

Local onde o pescado foi descarregado e vendido em leilão.



## **Estatísticas do Pescado**

A Docapesca, na prossecução das atribuições conferidas pelo regime legal da primeira venda de pescado<sup>7</sup>, é responsável por assegurar a obtenção, garantia e conservação da informação estatística referente às operações registadas em lota<sup>8</sup>.

Pelo apuramento que efetua dos dados estatísticos oficiais, relativos às transações efetuadas nas lotas de Portugal Continental, a Docapesca concorre para o cumprimento de um número significativo de obrigações nacionais e da União Europeia, como a maior transparência e rastreabilidade na formação de preços, o aumento da eficiência e dinâmica do mercado, o apoio de melhores decisões políticas e empresariais, a sustentabilidade dos recursos naturais e do setor, a informação ao mercado e ao consumidor.

A União Europeia, através da Política Comum das Pescas e da Organização Comum dos Mercados (OCM), considera as estatísticas do pescado como uma das ferramentas que mais contribui para a sustentabilidade do maior mercado de produtos da pesca (a União Europeia) e melhor capacita os profissionais com atualizações periódicas e regulares<sup>9</sup>.

A Docapesca reporta a informação estatística através de inúmeras formas, como o Relatório e Contas anual da Docapesca, a página de Internet da empresa, o Observatório dos Preços Médios do Pescado.

No âmbito institucional, presta apoio aos armadores, aos pescadores, às organizações de produtores (ao fornecer a informação estatística do pescado dos seus aderentes), a diversas entidades como a Segurança Social, a Autoridade Tributária e inspetivas, como a Polícia Marítima, a Unidade de Controlo Costeiro da GNR, a ASAE, a DGAV, entre tantas outras.

Institucional e diariamente, a Docapesca reporta o apuramento dos dados estatísticos à Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM). Cabe a este organismo divulgar as estatísticas à União Europeia e colaborar com o Instituto Nacional de Estatística (INE) na publicação e divulgação do anuário das Estatísticas da Pesca.

No contexto da atuação da Direção-Geral dos Assuntos Marítimos e das Pescas (ou DGMARE), serviço da Comissão Europeia responsável pela aplicação da Política Comum das Pescas e pela política marítima integrada, Portugal tem vindo a destacar-se como um dos Estados-membro que mais contribui para enriquecer a informação para a tomada de decisões sustentadas, como a definição das espécies sujeitas a limitações de captura e a determinação anual das quotas da pesca.

### **Restrições à pesca de sardinha (*Sardina pilchardus*)**

A sardinha assume uma especial relevância no contexto da pesca portuguesa, pois é a principal espécie capturada em águas nacionais.

Pela sua importância económica e pelo destaque que o assunto tem merecido nos órgãos de comunicação social, destacam-se de seguida alguns dados estatísticos referentes à captura da sardinha em águas nacionais.

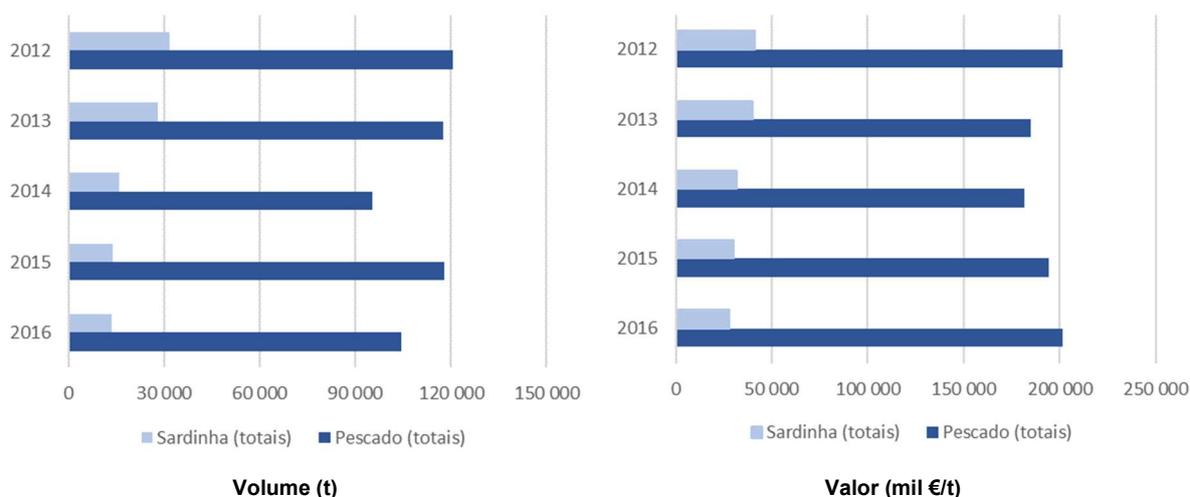
---

<sup>7</sup> O regime legal da primeira venda de pescado fresco foi publicado pelo Decreto-Lei n.º 81/2005, de 20 de abril.

<sup>8</sup> Alínea h) do artigo 11.º «Serviços Obrigatórios», do Decreto-Lei n.º 81/2005, de 20 de abril. Embora o diploma seja de 2005.

<sup>9</sup> «A Política Comum das Pescas. Gestão das pescas na UE», informação consultada em: [https://ec.europa.eu/fisheries/cfp\\_pt](https://ec.europa.eu/fisheries/cfp_pt)

## Comparativo entre os totais de pescado e de sardinha vendidos em lota no período 2012- 2 2016



No sentido de preservar este recurso, tornou-se necessário proceder ao estabelecimento de restrições à sua captura, bem como à atividade desenvolvida pela frota do cerco, constituindo-se, neste âmbito, uma Comissão de Acompanhamento da Sardinha<sup>10</sup>, para gerir a pesca desta espécie e procurar contribuir para os seguintes objetivos:

- Desenvolvimento e implementação de um plano de gestão, de médio e longo prazos, para a pescaria do cerco, incluindo a recomendação de proposta para definição dos objetivos económicos, ecológicos e sociais a ela associados e regras de exploração do recurso;
- Avaliar anualmente a adequação das medidas vigentes e propor outras de gestão e acompanhamento da pescaria.

A Docapesca foi constituída como membro desta Comissão, a par de outras entidades: a DGRM, a Associação Nacional das Organizações de Produtores da Pesca de Cerco, a Associação Nacional de Industriais de Conservas de Pescado e a Associação dos Comerciantes de Pescado.

Dada a importância do tema, as restrições impostas e o trabalho da Comissão, são alvo de ampla cobertura pelos meios de comunicação social, dos quais se apresentam alguns exemplos.

DN | 25 de agosto de 2015

**E agora o que se faz se pescar sardinha é proibido?**

Observador | 25 de agosto de 2015

Comissão de Acompanhamento da Pesca da Sardinha reúne-se hoje. Autarquias e pescadores exigem soluções

AGRICULTURA

**Já não se pesca sardinha. Comissão de Acompanhamento reúne hoje**

25/8/2015, 9:02

A Comissão de Acompanhamento da Pesca da Sardinha reúne-se hoje em Lisboa para discutir as medidas de acompanhamento e de resposta aos problemas resultantes da interdição da pesca da sardinha.

PESÇAS

**Parecer científico sugere uma quase interdição de pesca da sardinha**

16 DE JULHO DE 2015 - 13:25

Em 2016 a captura da sardinha terá de descer para uma quota que é apenas um décimo do que foi pescado este ano. A Associação das organizações de pesca do cerco já disse que não vai aceitar que este parecer científico seja implementado já que seria "a morte" do setor.

SOCIEDADE

**Limitações à pesca de sardinha motiva reunião de crise**

25.08.2015 às 9h40

TSF | 16 de julho de 2015

Expresso | 25 de agosto de 2015

<sup>10</sup> Portaria n.º 251/2010, de 4 de maio, com as alterações introduzidas pela Portaria n.º 34-A/2016 de 29 de fevereiro.



## 4.1 RESULTADOS ALCANÇADOS

O desempenho económico da Docapesca nos anos de 2015 e 2016 encontra-se expresso nos respetivos Relatórios e Contas, os quais estão disponíveis na página de internet da empresa, em [www.docapesca.pt](http://www.docapesca.pt).

As infraestruturas geridas pela empresa estão dimensionadas para garantir a descarga das embarcações, assumindo, por este motivo, custos fixos de exploração. Desta forma, um aumento das quantidades descarregadas e vendidas, desde que enquadrado na capacidade instalada, não origina acréscimo de encargos, assim como o contrário também não permite poupanças significativas.

Para dar cobertura a estes custos fixos e indispensáveis, ainda que alvo de um esforço contínuo na sua contenção, a Docapesca cobra taxas pelos serviços prestados, fixadas pelo Governo, em percentual sobre o produto bruto de pescado vendido em lota. A rigidez deste modelo económico de exploração das lotas coloca em evidência o valor do pescado transacionado como o fator primordial para a formação dos resultados de exploração.

Sabendo de antemão que existe um conjunto de variáveis externas que podem influenciar de forma significativa o volume e o valor do pescado transacionado em lota, a empresa tem, dentro da sua esfera de influência, procurado:

- Fomentar o incremento das quantidades de pescado descarregadas para venda, atendendo aos limites de captura em vigor;
- Criar as melhores condições para a sua valorização através da promoção institucional de espécies de pescado de elevado valor nutricional, mas com reduzido preço formado em lota;
- Promover uma forte concorrência por parte dos compradores em lota.

Depois do incremento verificado em 2015, a atividade da 1.ª venda de pescado fresco em lota voltou a crescer em 2016. Embora com redução das quantidades de pescado transacionado, esta redução foi compensada pelo aumento dos preços, levando a que os valores de pescado transacionado em 2016 fossem idênticos aos registados em 2011 e 2012.

Com a integração das competências do IPTM e apesar de não ter sido concluída em 2016 a integração de saldos clientes e fornecedores, a Docapesca exerceu as competências adquiridas, realizando gastos e gerando receitas que se saldaram por um resultado diferencial positivo de 250 mil euros.

Os principais indicadores económicos – Valor económico direto gerado e distribuído, o investimento na comunidade e o apoio financeiro significativo recebido do governo (PROMAR) – apresentam-se de seguida

DESEMPENHO ECONÓMICO	2014	2015	2016
<b>VALOR ECONÓMICO DIRECTO GERADO</b>	<b>25 544 043</b>	<b>25 966 942</b>	<b>26 701 372</b>
Receitas	25 544 043	25 966 942	26 701 372
<b>VALOR ECON. DIRECTO DISTRIBUÍDO</b>	<b>23 613 849</b>	<b>29 943 607</b>	<b>23 485 817</b>
Custos operacionais	9 320 566	10 290 196	9 899 000
Salários e benefícios de colaboradores	10 636 818	11 160 050	11 640 368
Pagamentos a fornecedores de capital	28 763	96 363	9 915
Pagamentos ao Estado	80 861	662 518	490 827
Investimentos na comunidade	3 546 841	7 734 480	1 445 708
<b>VALOR ECONÓMICO ACUMULADO</b>	<b>1 930 194</b>	<b>-3 976 665</b>	<b>3 215 556</b>

O valor económico acumulado registado em 2016, na ordem dos 3,2 milhões de euros, contrasta com o valor negativo de quase 4 milhões de euros de 2015, o qual se ficou a dever a um maior esforço de investimento realizado na modernização das lotas. Por sua vez, para o resultado de 2016 contribuiu o recebimento dos subsídios ao investimento não reembolsáveis, os quais recompensaram o maior esforço de investimento realizado na modernização das lotas efetuado até ao final de 2015.

<b>APOIO FINANCEIRO (PROMAR)</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
<b>Valor total dos apoios recebidos do governo</b>	1 253 361 €	2 156 579 €	3 599 452 €

As variações significativas ocorridas nos anos 2015 e 2016 correspondem ao fecho do programa PROMAR, tendo sido recebidas todas as participações relativas aos investimentos realizados nos anos anteriores.

Para além do apoio ao investimento, a Docapesca recebeu igualmente do programa PROMAR subsídios à exploração relacionados com projetos afetos à sua atividade comercial relativos aos seguintes projetos:

- Comprovativo de Compra em Lota (CCL);
- Projeto de desenvolvimento de novos mercados;
- Participação na feira SISAB;
- Projetos de divulgação.

Com este conjunto de atividades a Docapesca procurou tomar as medidas necessárias para dar cumprimento aos compromissos económicos assumidos no anterior Relatório de Sustentabilidade e Objetivos Estratégicos definidos no Plano Estratégico da empresa.

## 4.2 RELAÇÃO COM FORNECEDORES

Na cadeia de fornecimento da Docapesca, e tendo em conta a intensa fase de investimentos de requalificação em diversas lotas e outras infraestruturas vivida pela empresa, os empreiteiros assumem um papel de destaque. A Docapesca tem diversos outros tipos de fornecedores, sobretudo prestadores de serviços, os quais dão apoio à empresa nas áreas jurídica, auditoria e consultoria, entre outras.

Em 2016 a empresa contabilizou um total de 1350 fornecedores diretos, não tendo sido possível quantificar os fornecedores indiretos.

A relação comercial com cada um destes fornecedores começa, de forma geral, com uma requisição interna, documento que desencadeia o processo de compra de bens e serviços na empresa. Os procedimentos associados a uma aquisição são minuciosos, uma vez que a Docapesca se encontra obrigada ao cumprimento do Código da Contratação Pública e demais princípios orientadores aplicáveis às empresas do setor público empresarial. Tal implica a verificação/confirmação dos dados constantes em cada uma, a verificação da existência de contratos anteriores, a publicação dos dados nas plataformas públicas, entre outras, para que, subsequentemente, estas possam ser validadas.

<b>DESPESAS COM FORNECEDORES</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
Total de custos com fornecedores estrangeiros	44 525 €	29 473 €	37 964 €
Total de custos com fornecedores nacionais	16 186 642 €	22 234 819 €	16 862 211 €
<b>Total de custos com fornecedores</b>	<b>16 231 167 €</b>	<b>22 264 292 €</b>	<b>16 900 176 €</b>
<b>Percentagem de compras efetuadas a fornecedores nacionais</b>	<b>99,7%</b>	<b>99,9%</b>	<b>99,8%</b>

A enorme preponderância dos fornecedores nacionais deve-se sobretudo ao tipo de produtos e serviços adquiridos pela empresa e tem-se mantido constante ao longo dos últimos anos.

### Prazo Médio de Pagamento

Entre 2015 e 2016 o prazo médio de pagamento a fornecedores evoluiu de forma negativa, conforme explicitado no quadro abaixo.

<b>PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
Número de dias	23	38

No final do ano de 2015, ano de conclusão do programa PROMAR, registou-se um enorme esforço no registo e pagamento de todas as faturas que, de alguma forma, pudessem estar relacionadas com os investimentos realizados ao abrigo daquele programa. Como resultado de todo este esforço, o prazo médio de pagamentos situou-se nos 23 dias.

Em 2016 e com particular incidência no último mês, registou-se um atraso na receção de faturas dos fornecedores, tendo muitas destas dado entrada na empresa já no início de 2017, impossibilitando o seu registo e pagamento antes do final do ano. Este facto, aliado ao maior investimento realizado no final do ano, resultou num aumento significativo do prazo médio de pagamento.

### 4.3 Empreendedorismo nas áreas portuárias

A Docapesca tem procurado encontrar novas formas de dinamização e de rentabilização nas áreas portuárias sob a sua jurisdição, estando particularmente empenhada no desenvolvimento de atividades com a participação dos seus stakeholders.

Os objetivos traçados para o biénio em apreço incluíam:

- Criar condições para albergar centros de negócio de acolhimento de start-ups ligadas ao mar, nas instalações portuárias.
- Identificar áreas destinadas ao estacionamento a seco de embarcações de recreio, para futuras concessões.
- Promover a celebração de protocolos com as instituições do meio académico e científico para uso das infraestruturas existentes em novas áreas relacionadas com os bio-recursos e as biotecnologias.

Neste âmbito, a Docapesca efetuou um levantamento das áreas disponíveis dentro dos portos de pesca com potencial para o desenvolvimento de novas atividades, procurando ao mesmo tempo implementar um conjunto de medidas de otimização e rentabilização dos espaços, as quais permitiram:

- Uma maior uniformização de procedimentos com outros portos do país, com a consequente rentabilização das áreas envolvidas,
- O estabelecimento de acordos de gestão com os municípios, para as áreas de utilização pública, como as frentes ribeirinhas sem interesse portuário exclusivo.

Neste âmbito foram criados estacionamentos a seco em Peniche, permitindo um melhor ordenamento dos espaços dentro do porto. Ainda neste porto, foi concedida uma licença para o CETEMARES, Centro de I&D, Formação e Divulgação do Conhecimento Marítimo, do Instituto Politécnico de Leiria.

Para os restantes portos sob jurisdição da Docapesca, encontram-se em desenvolvimento algumas iniciativas com vista ao desenvolvimento de projetos com ocupação de espaços nas áreas portuárias.

Ainda de destacar são os impactos económicos indiretos da atividade da Docapesca, relacionados com a melhoria das condições higio-sanitárias em que o pescado é transacionado o que, por sua vez, se tem vindo a repercutir num aumento do preço médio do pescado e consequentemente, num aumento dos rendimentos para os produtores.

Os investimentos realizados e que têm vindo a permitir este aumento de rendimento foram apresentados no Capítulo 2 deste documento e foram realizados com recursos a fundos próprios e a financiamento de programas operacionais, nomeadamente o programa PROMAR.





## 5.1 DESEMPENHO AMBIENTAL

A estreita ligação entre a Docapesca e o Ambiente coloca à empresa o desafio de compatibilizar as exigências próprias da atividade com o respeito pelo mesmo.

A Declaração do Rio (assinada na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, reunida em junho de 1992 no Rio de Janeiro) - incentiva os países a adotarem uma abordagem de precaução, de acordo com as suas capacidades, permitindo fazer face a ameaças de danos ambientais graves ou irreversíveis. Essas medidas não devem, no entanto, representar um esforço financeiro incomportável, pelo que deverá ser sempre realizada uma análise de custo benefício.

Na Docapesca essa abordagem de precaução está incluída no Sistema de Gestão Ambiental, em vigor desde 2014. O mesmo tem ajudado a gerir com maior eficácia, organização e eficiência os aspetos ambientais mais significativos, nomeadamente:

- A eficiência energética e emissões gasosas;
- O consumo de água;
- O consumo de matérias primas;
- A gestão de resíduos.

DESEMPENHO AMBIENTAL	2014	2015	2016	Var (15-16)
<b>ENERGIA</b> Gigajoules (GJ) de energia consumida	18.394	18.401	18.982	3%
<b>ÁGUA</b> Metros cúbicos (m <sup>3</sup> ) de água consumida	444.110	514.070	489.749	-5%
<b>MATÉRIAS-PRIMAS</b> Toneladas (t) de matérias consumidas	94	91	112	+25%
<b>RESÍDUOS</b> Toneladas (t) de resíduos produzidos	1.921	2.424	2.503	+3%

**Nota:** A análise destes resultados e variações serão apresentados nos subcapítulos respetivos.

## 5.2 CONSUMOS ENERGÉTICOS

A energia consumida pela Docapesca encontra-se fundamentalmente relacionada com consumos de:

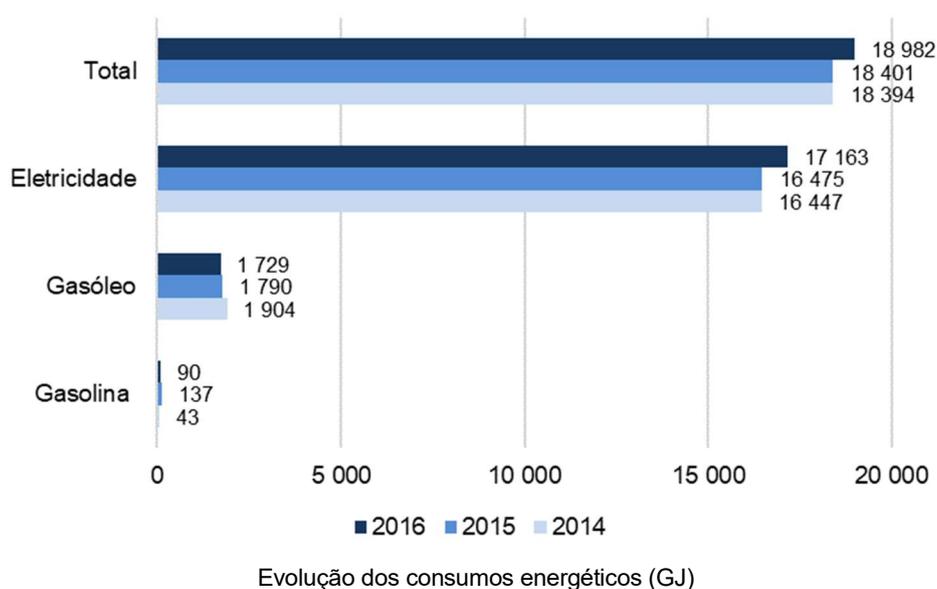
- Energia elétrica: associada à iluminação pública dos Portos de Pesca e dos seus edifícios; ao funcionamento de instalações e equipamentos, como câmaras frigoríficas, fábricas de gelo, máquinas de lavagem de caixas para o acondicionamento de pescado; e aos equipamentos informáticos;
- Combustíveis: relacionados com a frota automóvel da empresa e com os geradores de emergência.

No âmbito da racionalização dos consumos e da eficiência energética está em vigor, desde 2013, o Plano de Eficiência Energética que estabelece como principal objetivo a melhoria na utilização racional de energia da empresa em 20%, até ao ano de 2020.

Adicionalmente, no biénio em referência, destaca-se o cumprimento dos seguintes objetivos:

- Substituição da iluminação para a totalidade das instalações da Docapesca, verificando-se uma redução global da potência instalada de 45%; e
- Instalação de painéis solares no Porto de Pesca de Portimão e de Vila Real de Santo António, projetando-se uma produção anual de 400m<sup>3</sup> de águas quentes sanitárias, considerando um acréscimo de 30°C relativamente à temperatura da rede, ou seja, uma poupança energética de 49 MWh.

No contexto económico, a empresa efetua anualmente concursos públicos para o fornecimento de energia elétrica, no sentido de se obterem tarifas mais vantajosas.

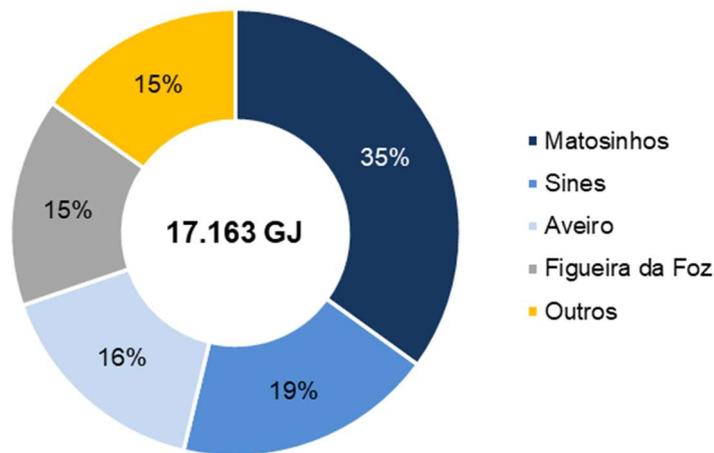


A energia elétrica assume-se como a principal fonte de energia da Docapesca, representando mais de 89% do total, sendo que os valores apresentados refletem os consumos registados nos Portos de Pesca com maior significado e de maior dimensão.

Os maiores consumos de energia elétrica encontram-se associados às instalações onde a empresa gere a totalidade dos Portos de Pesca em regime de concessão e onde possui fábricas de gelo autónomas: Portos de Pesca de Matosinhos, Aveiro, Figueira da Foz e Sines.

Ao Porto de Pesca de Matosinhos encontram-se associados os maiores consumos de energia elétrica da empresa, devido às suas características muito particulares, tais como a existência de um mercado de segunda venda (infraestrutura apenas presente neste Porto), a disposição e as características das suas restantes infraestruturas, bem como aos elevados consumos da sua fábrica de gelo.

O gráfico seguinte contém informação relativa aos principais consumos de energia elétrica, nestes Portos de Pesca, tendo-se verificado aumentos significativos em Matosinhos, Aveiro e Figueira da Foz (mais 13%, 22% e 10%, respetivamente) e uma redução igualmente significativa em Sines (menos 17%).



Distribuição dos principais consumos de energia elétrica verificados em 2016

De uma forma geral, as variações dos consumos de energia elétrica registados no período considerado, encontram-se diretamente associadas às atividades da primeira venda de pescado e produção de gelo, isto é, a uma maior ou menor venda de pescado em lota e, conseqüentemente, um aumento ou diminuição das atividades conexas que se desenvolvem nestas infraestruturas.

Os consumos de combustíveis, associados às deslocações em serviço, são efetuados pela frota automóvel, distribuída pelas várias unidades orgânicas da sede e delegações. A frota automóvel é constituída maioritariamente por veículos a gásóleo, representando o consumo de gasolina, cerca de 5% do gasto total de combustíveis.

Os consumos de combustíveis registaram um decréscimo de 6%, em 2016 face a 2015, tendência que a Docapesca quer seguir e intensificar.

### Manutenção das instalações e equipamentos elétricos

No sentido de garantir uma operação eficiente dos equipamentos, a manutenção dos principais equipamentos é assegurada por equipas internas e externas:

- Geradores de emergência - Manutenção externa semestral e verificações internas quinzenais
- UPS - Manutenção externa anual
- Instalações de frio (câmaras de conservação de pescado fresco ou congelado e fábricas de gelo) – Manutenções externas anuais

### 5.3 CONSUMOS DE ÁGUA

Os consumos de água da Docapesca são, na sua maioria, de água doce fornecida pela rede pública. Existem também consumos de água salgada, captada e tratada pela empresa, sendo a mesma usada apenas para a lavagem dos pavimentos da área de exploração da lota e disponibilizada aos armadores para a lavagem do pescado. No entanto, tem-se vindo a substituir a água salgada por água doce para a lavagem dos pavimentos das lotas, o que se traduz num aumento dos seus consumos.

O consumo de água doce está associado fundamentalmente às seguintes atividades:

- Manutenção das condições de higiene e limpeza das áreas portuárias e das suas infraestruturas;
- Produção de gelo efetuada nas fábricas de gelo;
- Lavagem e higienização das caixas de acondicionamento de pescado: efetuada a quente por máquinas de lavagem de caixas, com recurso a detergentes adequados à área alimentar e não nocivos para o ambiente;
- Higiene pessoal dos trabalhadores, através da utilização de balneários e sanitários.

No que respeita à análise dos valores apresentados, os mesmos refletem os consumos registados nos Portos de Pesca com maior significado e de maior dimensão, integrando as atividades desenvolvidas no âmbito da gestão portuária, integradas com a extinção do ex-IPTM.

Os valores dos consumos de água doce, expresso no Relatório de Sustentabilidade 2013-2014, incluíam apenas as atividades da competência da Docapesca antes da integração referida, o que implicou a passagem de um gasto de 266 mil m<sup>3</sup> para um de 444 mil m<sup>3</sup>, no ano de 2014, com a integração das novas competências.

No âmbito dos consumos de água doce, a empresa registou um aumento de 16% entre 2014 e 2015, passando dos cerca de 444 mil m<sup>3</sup> para 514 mil m<sup>3</sup>, aumento verificado devido à substituição da utilização de água salgada, nas lavagens dos pavimentos das Lotas, por água doce. Já em 2016 o consumo diminuiu 5% relativamente ao ano anterior, passando para 489 mil m<sup>3</sup>, com o objetivo de manter a tendência decrescente nos próximos anos.

À semelhança dos consumos de energia elétrica, os maiores gastos de água doce encontram-se associados às instalações onde a empresa gere a totalidade dos Portos de Pesca em regime de concessão e onde possui fábricas de gelo autónomas.

O Porto de Pesca de Matosinhos assume-se, também, como o maior consumidor de água doce da empresa, registando um consumo de cerca de 189 mil m<sup>3</sup> no ano de 2016.



Fábrica de gelo – Porto de Pesca de Sines

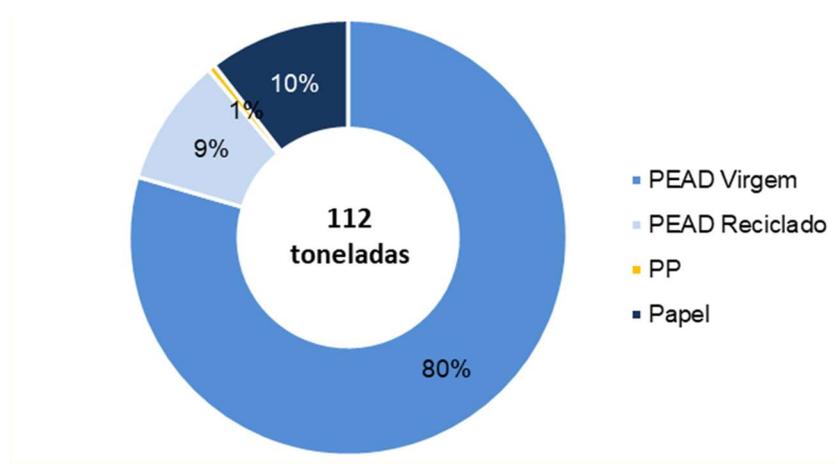


Higienização de caixas – Lota de Vila Real S<sup>to</sup>. António

## 5.4 CONSUMO DE MATÉRIAS PRIMAS

No exercício da atividade da empresa destacam-se como principais matérias-primas:

- Plástico - predominantemente associado às caixas para acondicionar o pescado
- Papel - associado às atividades administrativas
- Algodão e outros materiais sintéticos - usados no vestuário de trabalho da empresa



Matérias-primas consumidas em 2016

Não foi possível quantificar o peso do material usado no vestuário de trabalho, razão pela qual apenas se apresenta o peso dos plásticos e papel usados.

### PLÁSTICO

As caixas para acondicionamento de pescado são de materiais plásticos, essencialmente de polietileno de alta densidade (PEAD) e polipropileno (PP).

Por estarem em contato direto com o produto alimentar as caixas de PEAD usam matéria-prima virgem.

As caixas têm capacidade de 30 litros e uma vida útil aproximada de três anos, existindo nas seguintes cores:

- Cor-de-laranja - em matéria virgem, corresponde à maioria das caixas utilizadas para acondicionar o pescado na venda do pescado em lota;
- Branca - em matéria virgem, é usada exclusivamente na venda de crustáceos na Lota de Vila Real de Santo António. A opção da cor prende-se com o contraste visual com os crustáceos;
- Azul - em matéria reciclada, serve para evitar o contacto direto das caixas cor-de-laranja e brancas com o solo.

O consumo de plásticos foi de 100 toneladas, em 2016, verificando-se um aumento de cerca de 30% relativamente ao ano anterior.

O total de caixas cor-de-laranja, para o acondicionamento de pescado, representa 90% das caixas utilizadas nas atividades da primeira venda de pescado.

As variações de consumo registadas com este tipo de recipientes são determinadas por diversos fatores, dos quais destacamos:

- O volume de pescado transacionado em lota;
- O desgaste resultante do uso das caixas, por dano, quebra, problemas de higienização irreversíveis, etc.;
- Extravios (apesar do controlo interno, cada vez maior, na gestão do stock de caixas).

Em 2016, 11% do total do plástico gasto foi proveniente de materiais reciclados.



Caixas para o acondicionamento de pescado (venda em lota)



Caixas azuis no parque de entregas (após a venda)



Caixas brancas para acondicionar crustáceos



Caixas para acondicionar o pescado a bordo (armadores)

As matérias plásticas em polipropileno (PP), de cor branca ou cinza, são utilizadas para o fabrico dos seguintes equipamentos:

- Dornas - com capacidade de 600 litros para acondicionamento de peixe-espada e gelo;
- Paletes - destinam-se ao acondicionamento e ao transporte de pescado de grande porte.

Estes equipamentos são utilizados para acondicionar e transportar espécies de pescado muito específicas, não tendo muita expressão na generalidade das matérias plásticas utilizadas (cerca de 3% no total). As variações de consumo estão diretamente relacionadas com o seu desgaste, decorrente da disponibilidade destas espécies para venda e com a necessidade de gelo nas atividades da primeira venda de pescado.

## PAPEL

O consumo de papel, exclusivamente associado às atividades administrativas da empresa, sofreu um decréscimo de 16% entre 2015 e 2016, resultante de uma otimização e racionalização da utilização deste material.

## VESTUÁRIO

A Docapesca identificou como significativos os materiais associados à composição do vestuário de trabalho, identificado no Regulamento de Utilização de Vestuário de Trabalho da empresa. Este documento define o vestuário adequado ao exercício de cada função, atendendo a cada área de laboração, designadamente a de manutenção, as fábricas de gelo, a de exploração (que inclui o desempenho de funções nas lotas e áreas adjacentes como os serviços de apoio e limpeza) e os serviços de fiscalização e receção.

De um modo geral, atribui-se ao vestuário uma vida útil de dois anos, sendo este genericamente constituído por:

- calças de ganga (algodão/fibras sintéticas)
- sweat-shirts, t-shirts e polos (algodão)
- blusões e calças isotérmicas para a laboração nas zonas de frio
- calçado com proteção de biqueira de aço
- batas personalizadas para os trabalhadores afetos à primeira venda de pescado



Vestuário higienizado

O vestuário de trabalho utilizado na primeira venda de pescado foi adquirido através de um aluguer operacional, iniciado em julho de 2014 e com a duração de 36 meses. O restante vestuário, renovado em 2015, foi adquirido pelo valor global de 19.135,00 €.

## 5.5 GESTÃO DE RESÍDUOS

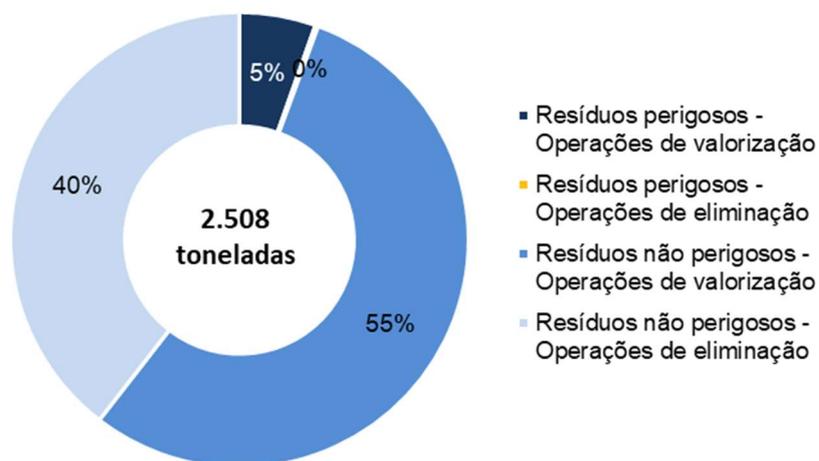
As características dos resíduos produzidos encontram-se associadas às atividades que a Docapesca desenvolve e às infraestruturas que explora, sendo equiparáveis a resíduos urbanos nos locais onde a empresa explora apenas os edifícios das Lotas, e a não urbanos, nos locais onde efetua a gestão, total ou parcial, dos Portos de Pesca.

Os resíduos que assumem maior significado, tanto pela sua tipologia como pela sua quantidade, são os decorrentes da gestão dos recintos dos Portos de Pesca de Matosinhos, Aveiro, Sesimbra e Sines, maioritariamente constituídos por:

- poliestireno (caixas de “esferovite”)
- redes de pesca
- paletes de madeira
- embalagens de metal
- embalagens de papel e cartão
- óleos de motores

Os resíduos associados à exploração dos edifícios das lotas e dos serviços centrais, representam uma pequena parcela da quantidade total produzida pela empresa, sendo essencialmente compostos por papel (associado às atividades administrativas) e embalagens de plástico (associadas à primeira venda de pescado).

No âmbito da melhoria contínua da sua gestão de resíduos, a Docapesca efetuou a contratação dos serviços de limpeza, higienização e gestão de resíduos dos Portos de Pesca das Direções de Lotas e Portos de Pesca (DLPP) do Norte, Centro Norte e Sul.



Resíduos produzidos em 2016 por tipologia e destino

Os dados apresentados no Relatório de Sustentabilidade anterior não consideravam ainda a integração das novas competências conferidas pela extinção do IPTM, facto que justifica o aumento da quantidade de resíduos produzidos que se verificou entre 2014 e 2015.

Entre 2015 e 2016, verificou-se ainda um aumento na ordem dos 33% na produção de resíduos perigosos, dos quais 96% foram encaminhados para operações de valorização. Este crescimento justificou-se, fundamentalmente, pela melhoria das condições existentes nos pontos de deposição de óleos usados nos Portos de Pesca da empresa, passando pela aquisição de novos equipamentos, no decorrer de 2015 e no início de 2016, traduzindo-se num aumento da capacidade de deposição em alguns dos pontos de recolha existentes e na criação de novos pontos de recolha.





## 6.1 ESTRATÉGIA DE RECURSOS HUMANOS

Dando cumprimento às orientações estratégicas da Ministra do Mar e consciente dos desafios do futuro próximo, centrados na reorganização institucional das políticas para o Mar, o Conselho de Administração da Docapesca<sup>11</sup> procedeu à reorganização da empresa, através da aprovação de uma nova estrutura orgânica, novos conteúdos funcionais e da nomeação de dirigentes, medidas que objetivaram imprimir maior eficácia e eficiência nas áreas mais complexas, reforçar as competências dos recursos humanos e consolidar a integração do ex-IPTM, ao nível organizacional e de gestão de recursos humanos.

No decurso do biénio em análise, a Docapesca manteve a sua aposta na promoção da melhoria das condições laborais, na igualdade de oportunidades e na formação profissional adequada às necessidades dos seus trabalhadores. O Código de Conduta e o Plano para a Igualdade e Não Discriminação foram e continuam a ser peças fundamentais no processo de modernização da cultura organizacional, colocando as pessoas no centro da ação e contribuindo para uma efetiva igualdade de tratamento entre mulheres e homens, bem como para a promoção da conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional.

No final do período de relato, a Docapesca contava com 480 trabalhadores, dos quais 56 provenientes do ex-IPTM, em regime de acordo de cedência de interesse público, e 1 com contrato de estágio ao abrigo dos Estágios Profissionais – IEFP. Com exceção do estágio e de 3 trabalhadores com contrato de trabalho a tempo parcial, todos possuíam um contrato sem termo.

Distribuição Geográfica	Género	Entradas			Saídas		
		<30	30-50	>50	<30	30-50	>50
Sede	Homens		1				3
	Mulheres	1	1				4
	Subtotal	1	2	0	0	0	7
DLPP Norte	Homens						
	Mulheres						
	Subtotal	0	0	0	0	0	0
DLPP Matosinhos	Homens		2				3
	Mulheres		1				
	Subtotal	0	3	0	0	0	3
DLPP Centro Norte	Homens	2	1		1	1	3
	Mulheres						1
	Subtotal	2	1	0	1	1	4
DLPP Centro	Homens	2	2		2	2	1
	Mulheres						
	Subtotal	2	2	0	2	2	1
DLPP Centro Sul	Homens				1		
	Mulheres						1
	Subtotal	0	0	0	1	0	1
DLPP Algarve	Homens	4	4		1	2	6
	Mulheres		3				
	Subtotal	4	7	0	1	2	6
Total de entradas e saídas, por faixa etária		<b>9</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>22</b>
Total de entradas e saídas, por género	Homens	<b>18</b>			<b>26</b>		
	Mulheres	<b>6</b>			<b>6</b>		
Total de entradas e saídas		<b>24</b>			<b>32</b>		
Taxa de novas contratações e rotatividade		<b>5,0%</b>			<b>6,7%</b>		

<sup>11</sup> Como referido no capítulo 1, o período de relato coincidiu com a alteração da estrutura de governação do Conselho de Administração. A Administração, que iniciou funções em 23/05/2016, foi mandatada pelo XXI Governo Constitucional para assumir novos objetivos estratégicos.

Relativamente a 2015, houve 32 saídas, as quais resultaram essencialmente de saídas naturais, nomeadamente de reformas e rescisões de contratos por iniciativa própria. Registaram-se igualmente 24 entradas, as quais foram autorizadas pelo Ministério das Finanças (DGTF), com parecer favorável da Tutela Sectorial. Conjugando entradas e saídas, a empresa reduziu o seu quadro de pessoal em cerca de 2%, dando assim continuidade à otimização e adaptação dos recursos humanos.

Nos últimos 7 anos, a empresa viu o seu quadro de pessoal diminuir em cerca de 170 trabalhadores, dando seguimento à política de redução de custos e otimização de recursos humanos, no âmbito da qual foi aprovado um novo organigrama. Esta reestruturação teve como objetivo a obtenção de sinergias e ganhos de eficiência na gestão das atividades da empresa. A distribuição orgânica dos trabalhadores no biénio, apresentou-se conforme o quadro abaixo.

	2015	2016	Var (15-16)
Sede	64	60	-8%
DLPP Norte	27	25	-4%
DLPP Matosinhos	56	57	2%
DLPP Centro Norte	60	58	-2%
DLPP Centro	82	81	1%
DLPP Centro Sul	65	63	-3%
DLPP Algarve	135	136	1%
<b>Total</b>	<b>489</b>	<b>480</b>	<b>-1%</b>

Distribuição orgânica dos colaboradores nos anos de 2015 e 2016

A antiguidade média dos efetivos situou-se, no final de 2016, nos 24,5 anos, com uma redução de 0,5 anos, face a 2015, em virtude da cessação de contrato de trabalhadores com maior antiguidade, bem como pela admissão de novos trabalhadores.

A antiguidade média dos trabalhadores situava-se ligeiramente acima dos 51 anos, sendo que apenas 21% do efetivo estava compreendida na faixa etária inferior a 40 anos.

De uma forma geral, a empresa continuou a manter uma política rigorosa e responsável de gestão e planeamento no âmbito dos recursos humanos, para a qual contribuíram, simultaneamente, a sua situação económico-financeira e as orientações da Tutela Sectorial, conjugadas com as limitações de admissão de pessoal, decorrentes das sucessivas Leis de Orçamento de Estado.

## ACORDO DA EMPRESA

O processo de assunção de novas competências do ex-IPTM trouxe a necessidade de rever o Acordo de Empresa da Docapesca, para adaptá-lo às novas atividades e competências, modificando as categorias existentes, integrando os trabalhadores da área portuária, e revendo as carreiras para valorização da avaliação pelo desempenho.

O Acordo de Empresa abrange todos os trabalhadores do quadro da empresa, garantindo-lhes o direito de beneficiar de um seguro de saúde, bem como de zelar pelo cumprimento das normas e procedimentos no âmbito da higiene, segurança e medicina no trabalho, em vigor.

O documento estabelece, ainda, entre outros procedimentos, as formas de organização de trabalho, seja na componente dos tempos de trabalho (horários), seja na vertente de mobilidade interna e geográfica, além dos prazos de notificação, em matérias de natureza laboral.

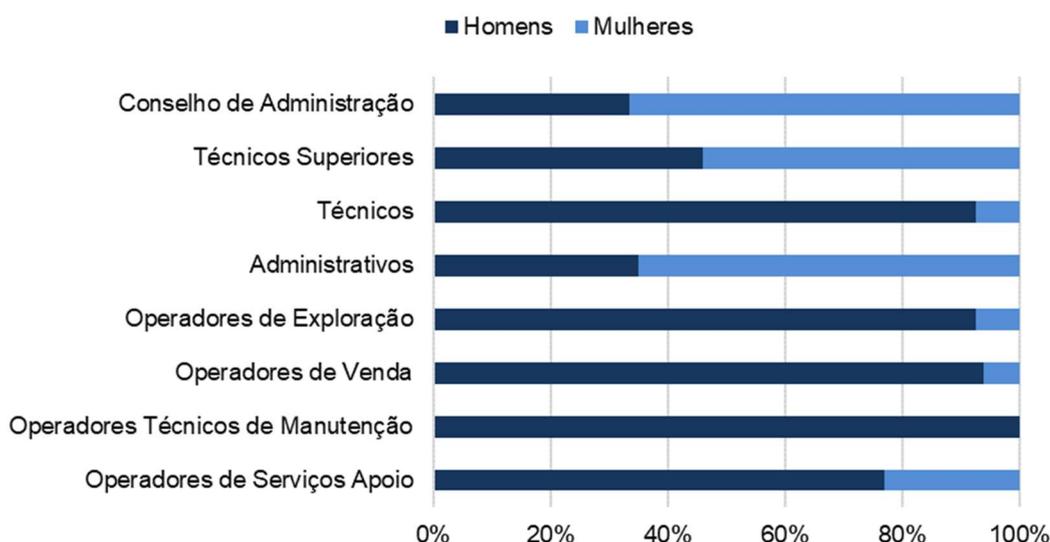
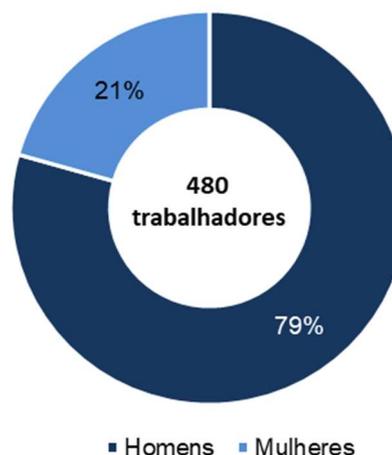
Em 2016 estavam sindicalizados 56% dos trabalhadores, o que representa uma descida de 2 pontos percentuais, em relação a 2015, e de 5 pontos percentuais, em relação a 2014.

## IGUALDADE DE GÉNERO

No setor da pesca e nas atividades relacionadas com o mar, predomina a mão-de-obra masculina. No caso da Docapesca, as mulheres representavam, em 2016, apenas 21% da força de trabalho permanente da empresa, centrando-se as suas funções nas áreas administrativas.

Apesar desta tendência, na Docapesca existe uma efetiva igualdade de tratamento entre homens e mulheres, relativamente ao critério de admissões.

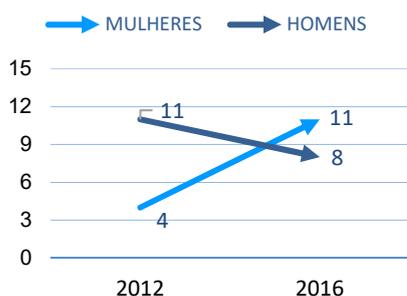
As medidas previstas no Plano para a Igualdade e Não Discriminação da Docapesca, aprovado em 2012, continuaram a ser regularmente monitorizadas no biénio 2015-2016.



Diversidade de género por categoria profissional

A empresa aplica uma política de mérito assente na qualidade e quantidade de trabalho desenvolvido e não no género, mantendo-se o equilíbrio remuneratório em todas as categorias profissionais.

Outro dos indicadores monitorizados pela empresa diz respeito ao direito ao gozo da licença parental por parte dos colaboradores, homens ou mulheres. Em 2015, um total de 10 trabalhadores, 8 homens e 2 mulheres, gozaram do seu direito à licença parental, tendo a totalidade regressado ao trabalho após o término da mesma e permanecido na empresa após 12 meses. Em 2016, o número de colaboradores com direito a licença aumentou significativamente, num total de 15 homens e 2 mulheres, tendo a totalidade regressado ao trabalho após seu término.



No último semestre de 2016, operou-se na Docapesca uma significativa mudança de paradigma, traduzida pelo aumento da liderança feminina: cinquenta e oito por cento das unidades orgânicas passaram a ser dirigidas por mulheres, na sequência das nomeações efetuadas pelo Conselho de Administração. A crescente participação de mulheres em cargos dirigentes tornou-se mais evidente, ao se compararem os dados de 2012: 27%.

No âmbito da promoção da igualdade de género e para o período de 2017-2019, a Docapesca pretende:

- Divulgar junto dos trabalhadores admitidos, o Código de Conduta e o Manual de Acolhimento onde se incluíram as dimensões do Princípio de Igualdade de Género e Não Discriminação.
- Rever e atualizar o Código de Conduta.
- Promover a conciliação do horário de trabalho com a vida familiar.
- Recolher sugestões para a definição de medidas relativas à Igualdade de Género e Não Discriminação.
- Realizar ações de formação e/ou sensibilização relativas à temática da Igualdade de Género e Não Discriminação.
- Recolher sugestões que permitam aferir o grau de satisfação dos trabalhadores e das trabalhadoras, em relação às condições criadas para facilitar a conciliação da vida familiar/pessoal e profissional.

## 6.2. PLANO ESTRATÉGICO DE FORMAÇÃO CONTÍNUA

A Docapesca é uma empresa que investe na formação dos seus trabalhadores, com especial ênfase nas áreas especializadas que exigem maior rigor e competência. O Plano Anual de Formação é elaborado com base nas necessidades reais das diferentes unidades orgânicas que contribuem ativamente para a sua elaboração.

A readaptação do quadro de pessoal às novas exigências técnicas e de desempenho, nomeadamente em áreas como o ambiente, qualidade e segurança alimentar, consubstanciou-se na realização de ações de formação, abrangendo diversas temáticas, direcionadas fundamentalmente para dois âmbitos distintos: Higiene e Segurança Alimentar e Higiene e Segurança no Trabalho.

Em 2016, 270 trabalhadores frequentaram ações de formação, dos quais 44 obtiveram mais de 35 horas de formação. No cômputo geral, foram realizadas 86 ações, das quais 73% foram no âmbito da Higiene e Segurança no Trabalho e Segurança Alimentar, representando um total de 3.245 horas. A empresa proporcionou e financiou ainda a realização de uma pós-graduação a 5 técnicos superiores do quadro efetivo.

	2015	2016	Var (15-16)
Conselho de Administração	21	2	-91%
Técnicos Superiores	39	22	-44%
Técnicos	8	8	-1%
Administrativos	4	5	22%
Operadores de Exploração	14	18	35%
Operadores de Venda	5	10	78%
Operadores Técnicos de Manutenção	13	9	-25%
Operadores de Serviços Apoio	4	12	210%
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>5%</b>

Média de horas de formação, por categoria profissional, nos anos de 2015 e 2016

A média de horas de formação dada a homens e mulheres foi praticamente idêntica, tendo-se cifrado em 13 horas para os homens (mais 13%, do que em 2015) e 12 horas para as mulheres (menos 20%, do que em 2015).

Os valores reportados não contemplam os trabalhadores que se encontram em Acordo de Cedência de Interesse Público (ex-IPTM), pois as suas categorias não são enquadráveis no Acordo de Empresa, vigente no biénio 2015-2016.

Em termos globais, as qualificações dos trabalhadores que compõem o efetivo da empresa registaram uma ligeira melhoria, nomeadamente nas habilitações ao nível do ensino secundário e do superior. Facto que se deve às saídas por reforma de trabalhadores menos qualificados, conjugadas com a admissão de trabalhadores com habilitações sempre iguais ou superiores ao nível secundário.

Apesar de previsto no Acordo de Empresa, não foi realizada a avaliação de desempenho dos trabalhadores, estando estabelecido para o período 2017-2019 o objetivo de definição e implementação de critérios para a sua realização, baseados no modelo de gestão por objetivos.

### 6.3. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

A Docapesca recorre à contratação de serviços externos de Higiene, Segurança e Medicina no Trabalho. No âmbito da Segurança, anualmente, são desenvolvidas auditorias e avaliações de risco a todos os estabelecimentos sob a responsabilidade da Docapesca, na ótica da melhoria contínua.

As atividades desenvolvidas pela Docapesca não estão associadas a riscos profissionais elevados, sendo os principais riscos os de carácter físico, relacionados com as condições estruturais, máquinas e equipamentos, e os riscos de carácter ergonómico, decorrentes do manuseamento manual de cargas, ritmo elevado de trabalho, monotonias, repetição de tarefas e posturas inadequadas de trabalho.

No âmbito da Segurança, Higiene e Saúde no trabalho verificou-se um aumento do número de acidentes de trabalho, de baixa gravidade, que se poderá justificar pelos riscos de carácter físico e ergonómico acima mencionados e também pela elevada média de idades dos trabalhadores da empresa, nomeadamente nos afetos à área de exploração (idade média de 51 anos).

	2014	2015	2016	Var (15-16)
Acidentes de trabalho	19	18	21	+17%
Dias perdidos com baixa	484	273	347	+27%
Taxa de frequência <sup>12</sup>	15,4	15,4	9,1	-41%
Taxa de gravidade <sup>13</sup>	679	351	453	+29%
Taxa de absentismo	4,5%	4,4%	5,8%	+32%

Indicadores de higiene e segurança no trabalho

Os trabalhadores são periodicamente sujeitos à realização de exames médicos preventivos, reduzindo-se assim os riscos decorrentes das condições de trabalho, fomentando e garantindo locais de trabalho saudáveis. Neste sentido, todos os trabalhadores realizaram consultas e exames complementares de diagnósticos obrigatórios, que permitiram aferir o estado das suas capacidades físicas e motoras. Em 2015-2016, não se registaram quaisquer doenças profissionais ou óbitos relacionados com o trabalho.

Privilegiou-se a continuação de ações de formação em temáticas associadas à prevenção de riscos laborais, quer a nível de legislação, quer a nível prático de Segurança no Trabalho (*on job*). Anualmente, são ainda realizadas auditorias a todos os equipamentos de segurança, nomeadamente, equipamentos de combate a incêndios.

<sup>12</sup> Taxa de frequência = (N.º acidentes com baixa / N.º horas efetivamente trabalhadas) x 1.000.000

<sup>13</sup> Taxa de Gravidade = (N.º dias perdidos / N.º horas efetivamente trabalhadas) x 1.000.000

## 6.4. BENEFÍCIOS SOCIAIS E DE BEM-ESTAR

A empresa, aplica a premissa do *work life balance*, tentando por isso adequar a vida profissional à sua carreira, através da existência da figura de assistência à família, para ascendentes e descendentes diretos, por um período de 15 dias anuais e existência de quatro dispensas particulares por ano. A par de tal, é prática da empresa celebrar contratos a tempo indeterminado.

As limitações existentes desde 2011, e que decorrem das Leis do Orçamento de Estado, obrigaram a empresa a suspender parte dos benefícios consagrados no Acordo de Empresa.

Entre outros benefícios, a empresa possui um fundo de pensões, embora o mesmo se aplique apenas aos trabalhadores admitidos até 30/06/2001. Em 2016, a empresa assumiu um encargo total de sensivelmente 180 mil euros com este fundo de pensões.

- Empréstimos aos trabalhadores, por conta das remunerações (não devem exceder 10% da remuneração anual do trabalhador)
- Pagamento dos dias de ausência, até ao limite máximo de 15 dias, ao trabalho por assistência à família, desde que devidamente justificada
- Complemento de subsídio de doença e de acidentes de trabalho
- Subsídio de estudo para os trabalhadores que pretendam incrementar as habilitações literárias (desde que a formação tenha interesse para o desempenho das tarefas a executar na empresa)

Benefícios em vigor na Docapesca





## TABELA GRI

### CONTEÚDOS GERAIS

Norma	Indicador/Resposta	Localização
GRI 102: Conteúdos Gerais	<b>Perfil Organizacional</b>	
	<b>102-1 Nome da organização</b>	Pág. 6
	<b>102-2 Atividades, marcas, produtos e serviços</b>	Pág. 6
	<b>102-3 Localização da sede</b>	Pág. 8
	<b>102-4 Localização das operações</b>	Pág. 6
	<b>102-5 Tipo e natureza jurídica da propriedade</b>	Pág. 6
	<b>102-6 Mercados servidos</b>	Pág. 6
	<b>102-7 Dimensão da organização</b>	Págs. 6, 35 e 51
	<b>102-8 Informação sobre Colaboradores e outros trabalhadores</b>	Pág. 51
	<b>102-9 Cadeia de fornecedores</b>	Pág. 37
	<b>102-10 Alterações significativas na organização ou na sua cadeia de fornecedores</b>	
	Não existiram alterações significativas na organização	
	<b>102-11 Abordagem ao princípio da precaução</b>	Pág. 41
	<b>102-12 Iniciativas externas</b>	
	A Docapesca é parceira do programa "Portugal Sou Eu", tendo subscrito os princípios e valores e assumido integrar o logótipo do PSE nas etiquetas CCL: <a href="http://portugalsoueu.pt/parceiros">http://portugalsoueu.pt/parceiros</a>	
	<b>102-13 Participação em associações</b>	
	A Docapesca participa nas seguintes associações: <ul style="list-style-type: none"> <li>- IPAI - Instituto Português de Auditores Internos</li> <li>- FEEM - Fórum Empresarial da Economia do Mar/Associação Oceano XXI</li> <li>- CCR SUD- Conselho Consultivo Sul para a Pesca (do Conselho da Europa)</li> <li>- Plataforma Mar do Algarve – Associação para a Dinamização do Conhecimento e Economia do Mar no Algarve</li> <li>- Associação Portuguesa de Portos de Recreio</li> </ul>	
	<b>Estratégia</b>	
	<b>102-14 Declaração da Administração</b>	Pág. 5
	<b>Ética e Integridade</b>	
	<b>102-16 Valores, princípios, padrões e normas de conduta</b>	Págs. 9-10
	<b>Governança</b>	
	<b>102-18 Estrutura de Governança</b>	Pág. 8-9
	<b>Envolvimento com Stakeholders</b>	
	<b>102-40 Lista de grupos de stakeholders</b>	Pág. 12
	<b>102-41 Acordos de contratação coletiva</b>	Pág. 52
	<b>102-42 Identificação e seleção de stakeholders</b>	Pág. 12
	<b>102-43 Abordagem ao envolvimento de stakeholders</b>	Pág. 12-13
	<b>102-44 Principais questões e preocupações identificadas</b>	Pág. 14
	<b>Práticas de relato</b>	
	<b>102-45 Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas</b>	
	Este relatório incide sobre as atividades da Docapesca – Portos e Lotas, S.A.	
<b>102-46 Definição do conteúdo do relatório e Limites dos tópicos</b>	Pág. 14	
<b>102-47 Lista de tópicos materiais</b>	Pág. 14	
<b>102-48 Reformulação de informações</b>		
Não aplicável.		
<b>102-49 Alterações no relato</b>		
Não aplicável.		
<b>102-50 Período coberto pelo relatório</b>		
1 de janeiro de 2015 a 31 de dezembro de 2016		
<b>102-51 Data do relatório anterior mais recente</b>		
O Relatório de Sustentabilidade 2013-2014 foi publicado em dezembro de 2015		
<b>102-52 Ciclo de publicação</b>		
Os relatórios de sustentabilidade são publicados numa frequência bienal		

<b>102-53 Contactos para questões sobre o relatório</b>	Pág. 1
<b>102-54 Declaração de conformidade com as Normas GRI</b> O relatório foi elaborado seguindo as Normas GRI para a opção de 'in-acordance' - Essencial.	
<b>102-55 Índice GRI</b> A presente tabela	
<b>102-56 Verificação externa</b> O relatório não foi sujeito a uma verificação externa	

## Conteúdos Específicos

Norma	Indicador/Resposta	Localização
<b>Desempenho Económico</b>		
Desempenho Económico		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira</b> Associação aos tópicos materiais "Desempenho Económico e Financeiro" e "Desempenho Organizacional".	Págs. 14, 35-36 e 56
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	Págs. 35-36 e 56
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A Docapesca realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da nossa gestão, contamos ainda com o feedback dos nossos stakeholders, análise de benchmarking e, sempre que disponíveis, com ratings externos de desempenho.	
<b>GRI 201: Desempenho Económico</b>	<b>201-1 Valor económico direto gerado e distribuído</b>	Págs. 35-36
	<b>201-3 Obrigações com planos de benefícios definidos e outros planos de reforma</b>	Pág. 56
	<b>201-4 Apoios financeiros recebidos do governo.</b>	Pág. 36
Impactes Económicos Indiretos		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira</b> Associação aos tópicos materiais "Modernização, Qualidade e Segurança" e "Desempenho Económico e Resultados".	Págs. 14, 17-18 e 38
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	Págs. 17-18 e 38
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A Docapesca realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da nossa gestão, contamos ainda com o feedback dos nossos stakeholders, análise de benchmarking e, sempre que disponíveis, com ratings externos de desempenho.	
<b>GRI 203: Impactes Económicos Indiretos</b>	<b>203-1 Investimentos em infraestruturas e serviços assegurados</b>	Pág. 17-18
	<b>203-2 Impactes económicos indiretos significativos</b>	Pág. 38
Práticas de Compras / Abastecimento		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira</b> Associação aos tópicos materiais "Desempenho Económico e Financeiro"	Págs. 14 e 37
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	Pág. 37
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A Docapesca realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da nossa gestão, contamos ainda com o feedback dos nossos stakeholders, análise de benchmarking e, sempre que disponíveis, com ratings externos de desempenho.	
<b>GRI 204: Práticas de Compras/ Abastecimento</b>	<b>204-1 Proporção de despesas com fornecedores locais</b>	Pág. 37
Anticorrupção		
<b>GRI 205: Anticorrupção</b>	<b>205-1 Operações submetidas a avaliação de riscos de corrupção</b>	Pág. 10
	<b>205-2 Comunicação e formação em políticas e procedimentos de combate à corrupção</b>	Pág. 10
	<b>205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas</b> Não existiram casos confirmados de corrupção durante o período de relato.	

<b>Desempenho Ambiental</b>		
<b>Materiais</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira</b> Associação ao tópico material "Desempenho Ambiental".	Págs. 14, 41 e 45-47
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	Págs. 41 e 45-47
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A Docapesca realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da nossa gestão, contamos ainda com o feedback dos nossos stakeholders, análise de benchmarking e, sempre que disponíveis, com ratings externos de desempenho.	
<b>GRI 301: Materiais</b>	<b>301-1 Consumo total de materiais usados por peso ou volume</b>	Págs. 41 e 45-47
	<b>301-2 Utilização de materiais reciclados</b>	Págs. 45-47
<b>Energia</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira</b> Associação ao tópico material "Desempenho Ambiental".	Págs. 14 e 41-43
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	Pág. 41-43
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A Docapesca realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da nossa gestão, contamos ainda com o feedback dos nossos stakeholders, análise de benchmarking e, sempre que disponíveis, com ratings externos de desempenho.	
<b>GRI 302: Energia</b>	<b>302-1 Consumo de energia dentro da organização</b>	Pág. 41-43
<b>Água</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira</b> Associação ao tópico material "Desempenho Ambiental".	Págs. 14, 41 e 44
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	Págs. 41 e 44
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A Docapesca realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da nossa gestão, contamos ainda com o feedback dos nossos stakeholders, análise de benchmarking e, sempre que disponíveis, com ratings externos de desempenho.	
<b>GRI 303: Água</b>	<b>303-1 Consumo total de água, por fonte</b>	Pág. 44
<b>Biodiversidade</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira</b> Associação ao tópico material "Proteção e Valorização do Pescado".	Págs. 14 e 23-33
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	Pág. 23-33
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A Docapesca realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da nossa gestão, contamos ainda com o feedback dos nossos stakeholders, análise de benchmarking e, sempre que disponíveis, com ratings externos de desempenho.	
<b>GRI 304: Biodiversidade</b>	<b>304-1 Instalações operacionais pertencentes, arrendadas, administradas, ou próximas de áreas protegidas, ou em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.</b>	Pág. 26
	<b>304-2 Impactes significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade</b>	Págs. 32-33
	<b>304-3 Habitats protegidos ou recuperados</b>	Págs. 32-33
<b>Efluentes e Resíduos</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira</b> Associação ao tópico material "Desempenho Ambiental".	Págs. 14, 41 e 48
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	Págs. 41 e 48
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A Docapesca realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da nossa gestão, contamos ainda com o feedback dos nossos stakeholders, análise de benchmarking e, sempre que disponíveis, com ratings externos de desempenho.	
<b>GRI 306: Efluentes e Resíduos</b>	<b>306-2 Resíduos por tipologia e método de tratamento</b>	Pág. 48

<b>Desempenho Social</b>		
<b>Emprego</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira</b> Associação aos tópicos materiais "Desempenho Organizacional".	Págs. 14, 51-53 e 56
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	Págs. 51-53 e 56
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A Docapesca realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da nossa gestão, contamos ainda com o feedback dos nossos stakeholders, análise de benchmarking e, sempre que disponíveis, com ratings externos de desempenho.	
<b>GRI 401: Emprego</b>	<b>401- Contratação de novos Colaboradores e rotatividade dos Colaboradores</b>	Págs. 51-52
	<b>401-2 Benefícios para Colaboradores a tempo inteiro que não são atribuídos a Colaboradores temporários ou a tempo parcial</b>	Pág. 56
	<b>401-3 Licença parental</b>	Pág. 53
<b>Segurança e Saúde no Trabalho</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira</b> Associação aos tópicos materiais "Desempenho Organizacional"	Págs. 14 e 55
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	Pág. 55
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A Docapesca realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da nossa gestão, contamos ainda com o feedback dos nossos stakeholders, análise de benchmarking e, sempre que disponíveis, com ratings externos de desempenho.	
<b>GRI 403: Segurança e Saúde no Trabalho</b>	<b>403-2 Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absentismo e número de óbitos relacionados com o trabalho</b>	Pág. 55
	<b>403-3 Trabalhadores com elevado risco ou incidência de doenças ocupacionais</b>	Pág. 55
	<b>403-4 Tópicos relativos a saúde e segurança abrangidos por acordos formais com sindicatos</b> Os acordos existentes com os sindicatos não cobrem tópicos de saúde e segurança.	
<b>Formação e Educação</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira</b> Associação ao tópico material "Desempenho Organizacional"	Págs. 14 e 54-55
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	Págs. 54-55
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A Docapesca realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da nossa gestão, contamos ainda com o feedback dos nossos stakeholders, análise de benchmarking e, sempre que disponíveis, com ratings externos de desempenho.	
<b>GRI 404: Formação e Educação</b>	<b>404-1 Média anual de horas de formação anual por colaborador</b>	Pág. 54
	<b>404-3 Percentagem de colaboradores que recebem regularmente análises de desempenho e desenvolvimento de carreira</b>	Pág. 55
<b>Diversidade e Igualdade de Oportunidades</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira</b> Associação ao tópico material "Desempenho Organizacional"	Págs. 14 e 53-54
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	Págs. 53-54
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A Docapesca realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da nossa gestão, contamos ainda com o feedback dos nossos stakeholders, análise de benchmarking e, sempre que disponíveis, com ratings externos de desempenho.	

<b>GRI 405: Diversidade e Igualdade de Oportunidades</b>	<b>405-1 Diversidade nos órgãos de governação e Colaboradores</b>	Pág. 53																	
	<b>405-2 Rácio do salário e remuneração entre homens e mulheres</b> Não há, em nenhuma categoria profissional, diferença salarial entre mulheres e homens. A massa salarial que serve de base para o cálculo do rácio toma em consideração toda a remuneração recebida pelos Colaboradores (entre outros: turnos, trabalhos suplementares, feriados, etc.). <table border="1" data-bbox="395 376 951 609"> <thead> <tr> <th><b>Categorias profissionais</b></th> <th><b>Rácio</b></th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Conselho de Administração</td> <td>1.19</td> </tr> <tr> <td>Técnicos Superiores</td> <td>0.95</td> </tr> <tr> <td>Técnicos</td> <td>1.06</td> </tr> <tr> <td>Administrativos</td> <td>0.95</td> </tr> <tr> <td>Operadores de Exploração</td> <td>1.02</td> </tr> <tr> <td>Operadores de Venda</td> <td>0.96</td> </tr> <tr> <td>Operadores Técnicos de Manutenção</td> <td>0.00</td> </tr> <tr> <td>Operadores de Serviços Apoio</td> <td>0.91</td> </tr> </tbody> </table>	<b>Categorias profissionais</b>	<b>Rácio</b>	Conselho de Administração	1.19	Técnicos Superiores	0.95	Técnicos	1.06	Administrativos	0.95	Operadores de Exploração	1.02	Operadores de Venda	0.96	Operadores Técnicos de Manutenção	0.00	Operadores de Serviços Apoio	0.91
<b>Categorias profissionais</b>	<b>Rácio</b>																		
Conselho de Administração	1.19																		
Técnicos Superiores	0.95																		
Técnicos	1.06																		
Administrativos	0.95																		
Operadores de Exploração	1.02																		
Operadores de Venda	0.96																		
Operadores Técnicos de Manutenção	0.00																		
Operadores de Serviços Apoio	0.91																		
<b>Saúde e Segurança dos Clientes</b>																			
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira</b>	Págs. 14 e 19																	
	Associação ao tópico material "Modernização, Qualidade e Segurança"																		
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	Pág. 19																	
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b>																		
	A Docapesca realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da nossa gestão, contamos ainda com o feedback dos nossos stakeholders, análise de benchmarking e, sempre que disponíveis, com ratings externos de desempenho.																		
<b>GRI 416: Saúde e Segurança dos Clientes</b>	<b>416-1 Avaliação dos impactes na saúde e segurança das principais categorias de produtos e serviços</b>																		
	Foram consideradas como categorias os serviços administrativos, primeira venda de pescado e serviços portuários. Apenas os serviços portuários não foram alvo de avaliação de riscos profissionais. Pretende-se em 2018 efetuar a avaliação de risco em falta.																		
	<b>416-2 Incidentes de não-conformidade relacionados com impactes na saúde e segurança causados pelos produtos e serviços</b>	Pág. 19																	

